

saber cooperar

 **SistemaOCB**
CNCOOP | OCB | SESCOOP

ANO XII - Nº 44
OUTUBRO 2025

Cooperativas
constroem um
mundo melhor



Ano Internacional
das Cooperativas

somoscoop



Quer receber INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA SUA COOP?

Os informativos do Sistema OCB são feitos para quem atua no sistema cooperativista e precisa de conteúdo atualizado e especializado.

▶ panorama do coop

Análises sobre os cenários político, sindical, trabalhista e tributário e notícias do cooperativismo que foram destaque na semana.

▶ direito no coop

Análises jurídicas, decisões relevantes e informações sobre o cooperativismo no Poder Judiciário, além de conteúdos sobre direito societário, tributário, ambiental e proteção de dados.

▶ impulso do coop

Conteúdos que exploram os caminhos da inovação e da competitividade para as cooperativas, além de análises do cenário econômico e seus impactos para o cooperativismo.

▶ saber cooperar

Informativo que apresenta as histórias e trajetórias do cooperativismo no Brasil e no mundo.



Assine agora
<http://in.coop.br/informativos>

 **SistemaOCB**
CNCOOP | OCB | SESCOOP



LEGADO E FUTURO

Cooperativas constroem um mundo melhor

Amigo cooperativista,

Estamos encerrando um ano histórico para o cooperativismo, em todo o mundo. Nosso jeito de pensar, agir e fazer negócios foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um caminho para a construção de um mundo melhor, justamente por contribuir efetivamente para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 — tema desta edição especial da *revista Saber Cooperar*.

Ao longo das próximas páginas, você conhecerá a história de 40 cooperativas, de todas as regiões do país, que colocaram em prática — cada uma a sua maneira — os 17 ODS da ONU. Da geração de renda para erradicar a pobreza até iniciativas em educação, energia limpa e consumo responsável, essas organizações demonstram, na prática, ser possível alinhar prosperidade econômica com bem-estar social e equilíbrio ambiental.

Afirmo, com convicção, que a confiança depositada em nós, cooperativistas, neste ano de 2025 foi retribuída com ações concretas e transformadoras, como o reconhecimento — aqui no Brasil — do cooperativismo como uma manifestação da cultura nacional.

Em uma feliz coincidência, o Ano Internacional das Cooperativas se conectou com a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, sediada pela primeira vez na Amazônia. O coop teve uma participação expressiva no evento, apresentando experiências concretas de economia verde, inclusão social e inovação sustentável. Nossa presença em Belém reafirmou que o movimento cooperativista é parte da solução para os desafios climáticos, unindo crescimento econômico, responsabilidade ambiental e ganhos coletivos.

Ao olhar esse conjunto de conquistas, posso afirmar que o Ano Internacional das Cooperativas deixa um legado duradouro de reconhecimento, crescimento e esperança. E um chamado para que sigamos trabalhando e cooperando por um país mais justo e sustentável.

Em 2026, o desafio é outro: convidar mais brasileiros a escolher o coop. Conto com vocês!

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB



somoscoop



ANO XII • Nº 44 • OUTUBRO 2025
ISSN 2317-5109

SESCOOP
CONSELHO NACIONAL

- Márcio Lopes de Freitas
(Presidente do Conselho Nacional)
- Luiz Felipe Lima de Menezes
- Ernandes Raiol da Silva
- Irajá Rezende de Lacerda
- Joberson Fernando Lima Silva
- José Lopez Feijóo
- José Roberto Ricken
- Maria Luiza Fonseca do Valle
- Remy Gorga Neto
- Ronaldo Scucato

CONSELHO FISCAL

- Anderson Castro de Souza
- Frederico Azevedo e Silva
- José Merched Chaar
- Mathias Jourdain de Alencastro
- Otto Cavalcante Medina

SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si:

- **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)**
Órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)**
Entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, pelo fomento e pela defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)**
Integrante do Sistema S, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas.

A revista *Saber Cooperar* é uma publicação do Sistema OCB, realizada com recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e distribuída gratuitamente em todo o Brasil.

Gerente de Comunicação e Marketing
Samara Araujo

Jornalista responsável
Guaíra Flor

Colaboração
Rhayana Quintas e Lucas Badú

Projeto gráfico e editorial
Farol Conteúdo Inteligente

Edição
Guaíra Flor

Diagramação
Vanessa Farias Kassabian

Reportagens
Anny Rochelly, Guaíra Flor, Luana Lourenço e Rita Frazão

Capa
Taty Fonseca

Fotos
Arquivo de imagens do Sistema OCB e arquivo de imagens das cooperativas

Revisão
Luciana Pereira

Impressão: Quality Grafica e Editora Ltda

Tiragem: 5.800 exemplares

Sistema OCB: Setor de Autarquias Sul – SAUS Qd. 4 Bloco “I” CEP 70070-936 – Brasília-DF (Brasil)
Telefone: +55 (61) 3217-2119.
E-mail: comunicacao@ocb.coop.br

SOBRE ESTA
PUBLICAÇÃO

Esta edição impressa da revista *Saber Cooperar* mostra como as cooperativas constroem um mundo melhor — tema deste Ano Internacional das Cooperativas. São 17 reportagens, uma para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, com histórias de cooperativas de todas as regiões do país. Os textos foram divulgados no site do Sistema OCB em 2025 e atualizados com os dados mais recentes disponibilizados pelo *AnuárioCoop 2025* e pelas mais de 40 cooperativas entrevistadas.

Boa leitura!

NESTA EDIÇÃO

INFOGRÁFICO 1: COMO AS COOPERATIVAS
CONSTROEM UM MUNDO MELHOR? 6

VALORIZE QUEM CUIDA DA FLORESTA..... 9

CULTIVANDO UM FUTURO MELHOR PARA TODOS13

CUIDADO COOPERATIVO COM DNA BRASILEIRO25

EDUCAR COM PROPÓSITO33

ENTRE FLORES, CONQUISTAS E BORDADOS.....39

DIREITOS BÁSICOS45

ENERGIA LIMPA, SUSTENTÁVEL E COOPERATIVISTA51

TRABALHO E RENDA CRESCEM COM
A FORÇA DAS COOPERATIVAS57

INDÚSTRIAS E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL.....65

JUNTOS, POR UM MUNDO MAIS JUSTO E IGUALITÁRIO 71

CIDADES SUSTENTÁVEIS, COM DNA COOPERATIVO..... 77

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS.....83

COOPERAÇÃO CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL91

INFOGRÁFICO 2: PROPOSTAS DO COOP
BRASILEIRO PARA A AGENDA CLIMÁTICA.....96

OCEANOS PRESERVADOS PARA AS NOVAS GERAÇÕES 99

ENTRE ABELHAS, FLORESTAS E CAFEZAIS..... 105

INCLUSÃO QUE TRANSFORMA VIDAS111

A INTERCOOPERAÇÃO TEM TUDO A VER COM OS ODS117

INFOGRÁFICO 3: A EVOLUÇÃO DA
CAMPANHA SOMOSCOOP 120



Como as cooperativas constroem um mundo melhor?

Esta edição especial da *revista Saber Cooperar* mostra como as cooperativas constroem um mundo melhor por meio de suas contribuições para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este foi o tema do Ano Internacional das Cooperativas de 2025, que celebrou globalmente o trabalho realizado pelas cooperativas para construir um futuro mais próspero, justo e sustentável para todos.

Nas próximas páginas, você encontrará 17 reportagens — uma sobre cada ODS — repletas de histórias que comprovam o impacto social do coop nas comunidades onde estamos presentes. Os protagonistas dessa transformação são os cooperados de 41 cooperativas brasileiras, das cinco regiões do Brasil. Homens e mulheres que fazem o seu melhor para combater os efeitos das mudanças climáticas e garantir uma vida melhor para esta e para as próximas gerações.

No site do Sistema OCB, você encontra um infográfico que explica o que a Organização das Nações Unidas (ONU) espera de cada um dos ODS e como as cooperativas contribuem para alcançá-los. Vale a pena conferir!



Acesse o QR Code para o infográfico digital sobre o papel do coop para cada ODS



Cooperativas são apoio para os povos que vivem e ajudam a preservar a floresta



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

VALORIZE QUEM CUIDA DA FLORESTA

SAIBA COMO DUAS COOPERATIVAS DE EXTRAÇÃO DE CASTANHA ESTÃO MELHORANDO A VIDA DE CENTENAS DE FAMÍLIAS QUE VIVEM NA FLORESTA

A Floresta Amazônica é rica em biodiversidade e histórias de cooperação. Seu entorno, no entanto, enfrenta desafios importantes na superação da pobreza em todas as suas formas. Hoje, a Região Norte do país é a mais afetada pela fome, com 7,7% dos lares sofrendo com a falta de alimentos. É também o Norte que amarga o maior número de lares sob insegurança alimentar leve (quando há incerteza sobre o acesso a alimentos no futuro) e moderada (quando há redução da quantidade e qualidade de alimentos). Cerca de um em cada três domicílios no Norte (39%) estava sob algum grau de insegurança alimentar. Os dados são da última *Pesquisa de Segurança Alimentar* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2024.

A região também padece com o segundo maior percentual de pessoas em situação de pobreza (38,5%) — significa dizer que três em cada dez habitantes locais vivem com menos de R\$ 665 *per capita*, por mês. Já a pobreza extrema (renda familiar inferior a R\$ 209, por membro da família) afeta 6% da população local.

Foto: arquivo Sistema OCB

Nesse cenário, o cooperativismo tem sido fundamental para promover a erradicação da pobreza — primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Como fazemos isso? Gerando renda para os cooperados, auxiliando pequenos agricultores e extrativistas a organizarem a comercialização de seus produtos, fortalecendo o setor produtivo local e incentivando práticas agrícolas sustentáveis, mais valorizadas no mercado.

No sul do Amapá, a Cooperativa Mista dos Produtores e Extrativistas do Rio Iratapuru (Comaru) tem ajudado a transformar a vida de 105 famílias de castanheiros da Comunidade São Francisco do Iratapuru. Fundada em 1992, a organização uniu esses produtores com o objetivo de negociar melhores preços de venda para a castanha-do-brasil — principal produto não madeireiro da Amazônia e primeira fonte de renda dessas famílias, que passam por uma longa jornada de três meses para a coleta dos frutos. O processo é feito quase que exclusivamente por povos e comunidades tradicionais da região, que respeitam e trabalham na floresta de forma sustentável.

Além de atuar na comercialização de produtos dos cooperados em vários estados do Brasil, a Comaru também se destaca pelas boas práticas de sustentabilidade, tanto para conservar a biodiversidade local como para capacitar os extrativistas quanto ao uso de técnicas de coleta sustentável e manejo de recursos naturais. Atualmente, os cooperados da Comaru atuam em uma reserva sustentável em Laranjal do Jari, na divisa entre o Amapá e o Pará, e comercializam produtos não madeireiros que

preservam a Amazônia, como castanhas *in natura*, amêndoas descascadas, óleo e farinha de castanha.

SUPORTE TÉCNICO

Considerando o contexto de desmatamento crescente na Amazônia, a Comaru é um ponto focal na cadeia produtiva local e tornou-se um lugar de representação dos interesses dos extrativistas e de conservação do meio ambiente, além de espaço de negociação coletiva, que proporciona melhoria das condições de vida e mais vantagens econômicas para esses profissionais.

“Nós oferecemos todo o suporte para os nossos cooperados, dando orientações sobre cadeia produtiva, rastreabilidade e qualidade do produto, a importância da cooperativa para o cooperado, ajudando sempre quando ele mais precisa, com questões de saúde ou suporte de equipamentos, por exemplo”, afirma Aldemir Pereira, diretor administrativo da Comaru.

Segundo ele, o cooperativismo tem desempenhado papel essencial para os extrativistas do Vale do Jari, auxiliando-os nos desafios do mercado, na erradicação da pobreza na região e na preservação dessas comunidades para o futuro. “A Comaru faz adiantamento da safra para cada produtor coletar sua castanha, apoia no escoamento da produção, dá assistência e também realiza eventos sociais e ambientais para estimular a preservação da natureza junto aos castanheiros”, explica o gestor.

Foto: arquivo Sistema OCB



Cooperados da Comaru na coleta de castanhas

EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

Com sede em Rio Branco, a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) é mais uma mostra de como o modelo cooperativista tem contribuído para a erradicação da pobreza por meio da geração de trabalho, responsabilidade social, preservação florestal e crescimento sustentável.

Maior produtora nacional de castanha-do-brasil, além de trabalhar com borracha, frutas nativas, palmito e café, a coop é referência na promoção de economia de baixo carbono e em práticas de extração que preservam o meio ambiente. Em 2022, a cooperativa conquistou o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano na categoria Inovação, por aplicar a tecnologia aliada ao desenvolvimento sustentável.

Em seu cotidiano, a Cooperacre foca na produção de alto nível, sem abrir mão da proteção ao meio ambiente, alavancando o progresso de seus cooperados, com impacto para a economia do estado. Com o projeto “Fortalecendo a economia de base florestal sustentável”, a coop recebeu, em 2019, cerca de R\$ 5 milhões do Fundo Amazônia, que financia ações de conservação da floresta.

Com a exportação de produtos orgânicos e certificados, a organização investe na economia de baixo carbono, gera empregos e impacta positivamente a renda de centenas de famílias da região. Assim, tanto a Cooperacre com as demais cooperativas extrativistas da Amazônia provam que desenvolvimento e sustentabilidade podem andar juntos, garantindo renda digna e futuro para quem vive da floresta.

Saiba mais sobre a **Cooperacre** na 4ª temporada do SomosCoop na Estrada



Na Bahia, a Coopercuc transforma
frutas em doces, compotas e
polpas congeladas



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL

CULTIVANDO UM FUTURO MELHOR PARA TODOS

COM MAIS DE UM MILHÃO DE
PRODUTORES RURAIS, AS COOPS
BRASILEIRAS SÃO PROTAGONISTAS
NO FORNECIMENTO DE ALIMENTOS
PARA O PAÍS E O MUNDO

Garantir o acesso de todas as pessoas a alimentos
seguros e nutritivos é um dos principais desafios da
Agenda 2030, o plano de ação global da Organiza-
ção das Nações Unidas (ONU) para promover um mundo
mais justo e sustentável. A meta está definida no segundo
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Fome zero e
agricultura sustentável) e as cooperativas desempenham
papel essencial para alcançá-lo em todo o mundo.

Foto: arquivo Coopercuc

Segundo projeções da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o mundo precisará produzir 70% mais alimentos para atender à população do planeta em 2050. O cenário é desafiador, mas representa grandes oportunidades para o cooperativismo agropecuário brasileiro, reconhecido mundialmente por equilibrar produção e sustentabilidade.

Com mais de um milhão de produtores cooperados — sendo 71% agricultores familiares —, as cooperativas brasileiras são protagonistas no fornecimento de alimentos para o país e o mundo. Juntas, elas são responsáveis por 53% da safra nacional de grãos e fibras, segundo dados do último *Censo Agropecuário* produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Hoje, as coops agropecuárias produzem 75% do trigo, 55% do café, 53% do milho, 52% da soja, 50% dos suínos, 46% do leite e 43% do feijão no Brasil. Além disso, também contribuem significativamente para as cadeias produtivas de frutas, hortaliças, fibras e no setor sucroenergético”, lista a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta.

Produzir alimentos de qualidade, de forma justa e sustentável, é um compromisso de todo o cooperativismo brasileiro, colocado em prática por pequenas, médias e grandes cooperativas. Além de contribuir para a segurança alimentar — com produtos que chegam à mesa de milhões de brasileiros, à merenda escolar e programas sociais —, as boas práticas favorecem os produtores, ampliando seu acesso a mercados que reconhecem a importância da procedência e das condições de produção. Trata-se, portanto, de um processo socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto.

Em comunidades vulneráveis, o papel das cooperativas para garantir alimentos a quem precisa e promover a agricultura sustentável é ainda mais notável. Nesses

locais, além de viabilizar a criação de negócios, e aumentar a produtividade e a renda de quem produz e comercializa alimentos — como agricultores familiares e extrativistas —, esse trabalho é realizado com respeito ao meio ambiente e menor impacto na natureza.

Foto: Relatório de Sustentabilidade Frimesa 2024



Frimesa: transformando a vida das pessoas por meio dos alimentos

“Nós somos, hoje, a maior processadora de suínos do Paraná e ocupamos a quarta posição no Brasil, em tamanho de operações.”

Elias José Zydek
Presidente executivo da Frimesa Central Cooperativa

PROPÓSITO: ALIMENTAR AS PESSOAS

Na cidade de Medianeira, no oeste do Paraná, uma central cooperativista está ajudando a alimentar — com segurança e compromisso com o meio ambiente — milhares de pessoas, dentro e fora do Brasil. Fundada em 1977, a Frimesa construiu uma sólida trajetória como referência nacional no setor de proteínas, especialmente nas cadeias produtivas de carne suína e leite. Hoje, ela recebe matéria-prima de cinco cooperativas filiadas: Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato. Os insumos são processados em suas indústrias, que produzem mais de 499 mil toneladas de alimentos por ano, com capacidade para processar diariamente até 1 milhão de litros de leite e cerca de 15.900 suínos.

Movida pela missão de “transformar a vida das pessoas com alimentos de qualidade”, a central adota um modelo de produção baseado na valorização das famílias do campo, na sustentabilidade e na segurança alimentar. A política da organização está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à erradicação da fome e à promoção de uma agricultura/pecuária sustentável.



Foto: Relatório de Sustentabilidade Frimesa 2024

Líder na produção de suínos no Paraná

“Nós somos, hoje, a maior processadora de suínos do Paraná e ocupamos a quarta posição no Brasil, em tamanho de operações”, celebra o presidente executivo da Frimesa Central Cooperativa, Elias José Zydek. “Na área de lácteos, somos a terceira do Paraná e a 12º em âmbito nacional.”

Para levar alimentos seguros e saudáveis à mesa dos brasileiros e de consumidores de 34 países, essa gigante da alimentação mantém rígidos padrões de qualidade em todo o ciclo de produção. Isso inclui inspeções reconhecidas internacionalmente, e a aplicação de práticas como rastreabilidade, autocontrole, monitora-

mento e treinamentos constantes dos produtores cooperados.

Ela também possui certificações que atestam o bem-estar animal em 100% de suas unidades, reforçando seu compromisso com práticas sustentáveis e éticas em toda a cadeia produtiva. Além disso, a Frimesa foi a primeira organização cooperativista brasileira a definir um planejamento estratégico com metas ESG para um período superior a 15 anos (*Roadmap ESG 2040*). O documento — lançado em 2023 — traçou os objetivos da cooperativa em três marcos temporais: curto, médio e longo prazos (veja quadro).

Conheça as principais metas do *Roadmap ESG 2040* da Frimesa



CURTO PRAZO (até 2025)

- Instituir o Comitê de Sustentabilidade
- Certificar 100% das unidades fabris em bem-estar animal
- Implantar biossegurança em 80% das granjas
- Alcançar reúso de água de 10%
- Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e *compliance* ESG



MÉDIO PRAZO (até 2030)

- Reduzir o consumo de água nas indústrias em 10%
- Alcançar 95,7% de fontes de energia renováveis nas indústrias
- Logística reversa de embalagens: atingir 38%
- Garantir 100% de rastreabilidade na cadeia de abastecimento
- Auditar 100% dos fornecedores críticos em temas de direitos humanos, trabalho e meio ambiente
- 30% de mulheres e outras minorias em cargos de gestão



LONGO PRAZO (até 2040)

- Atingir 50% das embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis
- Tornar-se carbono neutro no escopo 1 (emissões diretas)



Foto: Relatório de Sustentabilidade Frimesa 2024

Produção de suínos sustentável e com certificação de bem-estar animal

TRANSFORMAÇÃO NO SEMIÁRIDO BAIANO

No interior da Bahia, em Uauá, um pequeno município de 25 mil habitantes, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc) tem ajudado 285 famílias de agricultores a construir uma vida melhor. Elas produzem umbu e maracujá-do-mato, plantas nativas da Caatinga, e transformam as frutas em doces, compotas, geleias, sucos e polpas. A cooperativa garante acesso a mercados e preços justos.

“Os cooperados colhem as frutas de forma sustentável, respeitando os ciclos naturais, e as entregam à Coopercuc, que faz o beneficiamento e a comercialização. A cooperativa mantém um processo produtivo artesanal e certificado, garantindo a qualidade dos produtos e promovendo o comércio justo”, explica a diretora da Coopercuc, Jussara Dantas.

Além dos benefícios diretos para os cooperados, a Coopercuc gera impacto positivo para mais de 2,5 mil pessoas na cidade, considerando as famílias dos associados, os trabalhadores envolvidos no processo produtivo e a comunidade em geral, que se beneficia com ações de desenvolvimento sustentável, geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar na região.

“Do campo à mesa do consumidor, nosso compromisso com a qualidade e a segurança dos produtos é absoluto”, acrescenta Zydek. De fato, a Frimesa prima pela excelência em todas as etapas do processo produtivo, desde a seleção da matéria-prima até a entrega final aos clientes e consumidores. As seis unidades industriais da cooperativa mantiveram suas certificações abrindo novas fronteiras e ampliando a visibilidade dos produtos. As notas altas das certificações demonstram o comprometimento com os mais altos padrões.

“Os produtores das cooperativas vinculadas à nossa central têm uma família, pensam em sucessão e querem continuar produzindo cada vez mais”, avalia o executivo. “Nossa obrigação é ajudá-los a garantir a perenidade da sua produção. E nós entendemos que a sustentabilidade é o principal elemento para a perenidade de qualquer negócio.”

Do campo à mesa do consumidor, nosso compromisso com a qualidade e a segurança dos produtos é absoluto.”

Elias José Zydek
Presidente executivo
da Frimesa Central Cooperativa

Foto: arquivo Coopercuc

A Coopercuc transforma os frutos da caatinga em doces e oportunidades



Com esse modelo de negócio, a Coopercuc contribui diretamente para promover a segurança alimentar e a agricultura sustentável no semiárido baiano. Uma parte da produção da cooperativa vai direto para a merenda de escolas da cidade, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que o governo compra os alimentos direto de quem produz, para que os estudantes tenham acesso a refeições saudáveis e de qualidade.

Além da merenda, a cooperativa fornece alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que destina produtos para instituições sociais e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Colheita sustentável: Coopercuc gera trabalho e renda para 285 famílias de pequenos produtores rurais



Foto: arquivo Coopercuc

“Nossa atuação tem transformado vidas e impulsionado o desenvolvimento sustentável na região do Semiárido, mostrando que é possível aliar economia solidária, conservação ambiental e impacto social positivo.”

Jussara Dantas
Presidente da Coopercuc

USO RACIONAL DA ÁGUA

Para os agricultores de Uauá, os benefícios também são enormes. Antes da criação da cooperativa, em 2004, o umbu e outras espécies da Caatinga eram pouco valorizados. Hoje, essas frutas são fonte de renda sustentável e garantem autonomia financeira para muitas famílias da região.

Aliado ao conhecimento tradicional sobre as plantas nativas, os agricultores cooperados têm: acesso a capacitações técnicas sobre manejo sustentável, produção orgânica e boas práticas de fabricação; apoio na comercialização, buscando novos mercados e garantindo preços justos; assessoria para certificação orgânica e comércio justo, agregando valor aos produtos; e incentivo à organização comunitária e fortalecimento da economia solidária.

Toda a produção da Coopercuc segue o sistema agroecológico, com a preservação da biodiversidade e o uso racional da água. O resultado é o fortalecimento da economia local, com a redução do êxodo de pequenos agricultores para outros municípios, a valorização da cultura do Semiárido e a redução no desmatamento na Caatinga. Além disso, a Coopercuc tem participação expressiva de mulheres entre seus cooperados, garantindo renda e representatividade.

“Nossa atuação tem transformado vidas e impulsionado o desenvolvimento sustentável na região do Semiárido, mostrando que é possível aliar economia solidária, conservação ambiental e impacto social positivo”, afirma Jussara Dantas.



Fotos: Cooprima

Na Cooprima, o mel é 100% sustentável

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

No município de Primavera, no Pará, a duzentos quilômetros de Belém, a Cooperativa de Trabalho de Agricultores Familiares de Primavera (Cooprima) também reúne agricultores familiares que apostam no modelo agroecológico para produção de hortaliças, frutas e mel orgânicos, aliando preservação ambiental e sustentabilidade econômica.

Há 10 anos fortalecendo os pequenos produtores e conservando a floresta, a coop tem cerca de 100 associados. Uma delas é a agricultora Socorro Santos, que produz mel, tucupi, goma, melancia, mamão e limão, e viu seu trabalho ser valorizado com a venda de sua produção por meio da cooperativa.

“Hoje, a gente oferece mais qualidade no nosso produto e também tem qualidade de vida por causa dos cursos e incentivos que a Cooprima tem nos dado, avançamos bastante financeiramente com esse apoio. Isso tudo é fruto de muito trabalho e aprendizado de toda a família”, contou.

Para o cooperado Paulo Ricardo, que faz parte da Cooprima há seis anos, a atuação coletiva garantiu conquistas que os produtores da região não alcan-



Da mata para a merenda escolar: governo é principal cliente da Cooprima

çariam sozinhos. “Antes, era difícil vender os produtos por um valor bom pra gente; na coop, a gente consegue cobrar um valor melhor e o volume de vendas também aumentou. Aqui eu aprendi a vender melhor, negociar melhor os produtos, agregar valor por meio da industrialização, fora os cursos que a cooperativa oferece para a gente”, afirmou.

A presidente da organização, Joelma Trindade, explica que o apoio aos cooperados é oferecido especialmente via assistência técnica, orientação no plantio das culturas e comercialização dos produtos. “Vendemos, principalmente, para as políticas públicas do governo federal, como o PNAE, da merenda escolar, mas também para o consumidor direto, participando de feiras locais e empórios do Sistema OCB/PA”, disse a gestora.

Em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Cooprima também contribui para o combate à fome na região, com o fornecimento de produtos para instituições que repassam os alimentos para famílias carentes no município de Primavera e nas cidades vizinhas.

Com o olhar para o futuro, a cooperativa paraense tem programas para inclusão de mulheres e jovens nas áreas de decisão de cooperativa como estratégia para promover o cooperativismo e assegurar a continuidade dos negócios familiares.

“Uma das nossas iniciativas é o Comitê de Mulheres, que tem como objetivo estimular filhas e esposas de cooperados a participarem das capacitações, incentivando-as a se envolverem em cargos de diretoria na cooperativa, entendendo a importância da mulher na liderança. Também incentivamos a participação juvenil na cooperativa, para que esse público se mantenha no campo, evitando o êxodo rural”, detalhou Socorro.



Foto: Cooprima

Cooperativismo mudou a vida de mais de 100 pequenos produtores do município de Primavera (PA)

“Hoje, a gente oferece mais qualidade no nosso produto e também tem qualidade de vida por causa dos cursos e incentivos que a Cooprima tem nos dado (...)”

Socorro Santos
Cooperada da Cooprima

Atendimento humanizado é importante diferencial das cooperativas de Saúde



CUIDADO COOPERATIVO COM DNA BRASILEIRO

COOPERATIVAS DE SAÚDE ESTÃO PRESENTES EM MAIS DE 90% DO TERRITÓRIO NACIONAL, ZELANDO PELA SAÚDE E PELO BEM-ESTAR DE MAIS DE 27 MILHÕES DE PESSOAS DE TODAS AS IDADES E CLASSES SOCIAIS

Milhões de pessoas em todo o mundo são atendidas de forma humana, com respeito, qualidade e atenção por uma cooperativa de saúde — instituições reconhecidas por contribuírem significativamente para o cumprimento do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3): saúde e bem-estar para pessoas de todas as idades. O que pouca gente sabe é que essas organizações nasceram aqui, no Brasil, em 1967, quando um grupo de médicos da cidade de Santos (SP) se uniu para formar a primeira cooperativa de profissionais de saúde do mundo, a Unimed Santos.

Foto: arquivo Sistema OCB

Com um modelo de atenção à saúde que se diferencia por cuidar bem tanto dos pacientes quanto dos médicos, dentistas e de outros profissionais da área — como fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas —, o cooperativismo de saúde cresceu e ganhou o mundo. Aqui, no Brasil, elas estão presentes em mais de 90% do território nacional, atendendo mais de 27 milhões de pessoas e gerando 150,8 mil empregos diretos, segundo dados do *Anuário Coop 2025*.

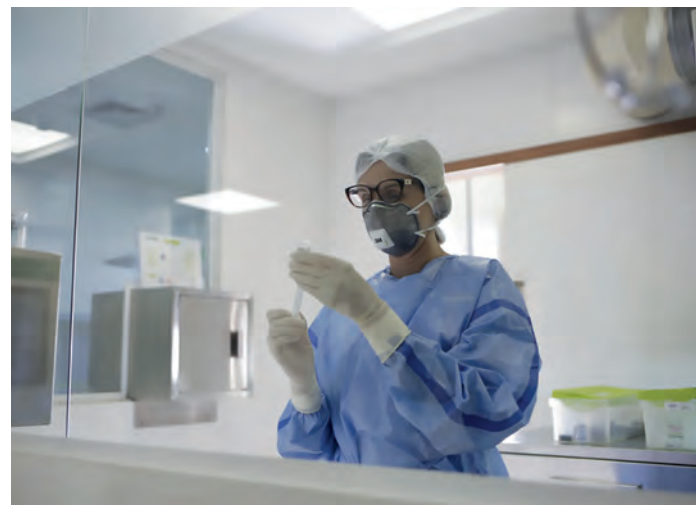
“As coops de saúde são verdadeiros patrimônios nacionais”, elogia a gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Clara Maffia. “Elas conseguem aliar geração de trabalho e renda com valores cooperativistas e compromisso socioambiental na prestação de serviços de qualidade para a sociedade, com impacto para a qualidade de vida de milhões de pessoas.”

A tradição brasileira no segmento é tão forte que o país tem os maiores sistemas cooperativos de saúde do mundo, nas áreas odontológica e médica: a Uniodonto e a Unimed. Esta última, com 340 cooperativas em todo o país, 167 hospitais próprios e mais de 30 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados. Além disso, um em cada cinco médicos do Brasil é cooperado. Os dados são do Sistema Unimed.

ASSISTÊNCIA NA MELHOR IDADE

Em Imperatriz (MA), a Unimed Maranhão do Sul é referência no atendimento à saúde há 41 anos. Além da qualidade dos serviços prestados, a coop é reconhecida pelos moradores por ações comunitárias de promoção ao bem-estar, especialmente para o público da terceira idade.

Com o aumento da população idosa no município, a organização decidiu investir em iniciativas específicas para seus pacientes com mais de 60 anos. No Programa Idoso Bem Cuidado, eles



Planos de saúde cooperativos cobrem exames laboratoriais e de alta complexidade

Fotos: arquivo Sistema OCB

“As coops de saúde são verdadeiros patrimônios nacionais. Elas conseguem aliar geração de trabalho e renda com valores cooperativistas e compromisso socioambiental na prestação de serviços de qualidade para a sociedade.”

Clara Maffia
Gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB

recebem acompanhamento especializado, com foco na prevenção, reabilitação e promoção da qualidade de vida, além de consultas médicas e monitoramento multiprofissional, garantindo assistência preventiva e contínua.

No Espaço Viver Bem, o objetivo é promover a saúde integral. Além de medicina preventiva, a estrutura criada pela Unimed Maranhão do Sul oferece academia para atividade física, oficinas, grupos de atividades funcionais, e consultas com nutricionistas e psicólogos.

“O cuidado não se restringe aos ambientes da cooperativa e também inclui suporte a asilos e instituições de acolhimento a idosos da cidade”, explica o assessor executivo da cooperativa, Kaique Sampaio. “Este ano, por exemplo, fizemos doações de cadeiras de roda, banho e sofás a fim de melhorar a mobilidade e proporcionar mais conforto aos moradores do Lar do Idoso Renascer.”

Sampaio acrescenta que a Unimed Maranhão do Sul também organiza ações de saúde em pontos estratégicos da cidade e oferece vacinação, testes rápidos, aferição de pressão, teste de glicemia, informações educativas, atividades físicas direcionadas para a promoção da

saúde da comunidade e do envelhecimento saudável.

Além da atenção com os mais velhos, a organização tem programas voltados para crianças e jovens. O Espaço Crescer Bem, por exemplo, atende crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e oferece acolhimento e atividades para as mães atípicas.

Outra iniciativa foi a campanha de Natal do ano passado, em que a coop arrecadou brinquedos e kits natalinos para a Casa da Criança de Imperatriz. Durante a entrega, crianças e jovens participaram de atividades e brincadeiras com um professor de educação física, e receberam atendimento médico com um clínico-geral cooperado da Unimed.

“Ao promovermos iniciativas como essas, estamos cumprindo nossa missão de cuidar da comunidade de forma inclusiva e acessível”, acrescenta o assessor executivo. “Essas atividades impactam diretamente a vida das pessoas, melhorando o acesso à saúde e a qualidade de vida. Em um ambiente cooperativo, nossa missão vai além de atender pacientes; buscamos promover um legado de bem-estar e solidariedade que reverbere positivamente nas comunidades em que atuamos.”

Atendimento de qualidade e equipamentos de última geração são diferenciais das cooperativas de saúde





Circuito Verde edição 2024, evento realizado no interior de São Paulo

INTEGRAÇÃO E SAÚDE

No interior de São Paulo, a Unimed Presidente Prudente também tem promovido ações comunitárias para cuidar da saúde da população do município e da região. Com o projeto Circuito Verde, a cooperativa oferece atividades esportivas gratuitas para pessoas de todas as idades. Realizada em um parque público, além dos benefícios para a saúde, a iniciativa promove a interação, e proporciona encontros e tempo de qualidade entre famílias, amigos e atletas.

“A ideia do Circuito Verde Unimed surgiu da vontade da cooperativa de celebrar o mês da saúde, em abril, de forma inovadora e impactante”, destaca o gerente de Relacionamentos da cooperativa, Luís Fante. “Nosso objetivo é mostrar que a Unimed, além de referência em cuidados médicos, promove um estilo de vida saudável e ativo.”

“A ideia do Circuito Verde Unimed é mostrar que a Unimed, além de referência em cuidados médicos, promove um estilo de vida saudável e ativo.”

Luís Fante
Gerente de Relacionamentos Unimed Presidente Prudente

Com programação variada em todos os fins de semana de abril, o projeto tem atividades para crianças, idosos, fãs de corridas e de ciclismo. Além de incentivar a prática de exercício, o evento busca criar experiências significativas para a população, mostrando a importância do cuidado com a saúde em todas as idades, integrando lazer, entretenimento e bem-estar na rotina. Criado em 2024, o projeto Circuito Verde já recebeu reconhecimento no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano, conquistando medalha de prata na categoria Comunicação.

Além do Circuito Verde, ao longo do ano, a Unimed Presidente Prudente investe em outras estratégias de promoção da saúde e do bem-estar para a comunidade, como a Caminhada Unimed, em que os participantes combinam atividade física e solidariedade com a doação de alimentos na inscrição.

Em 2024, a cooperativa fez parte da Corrida 366, em parceria com o atleta Gabriel “Gigante”, do projeto Coração Gigante. Durante os 366 dias do ano, ele correu 10km por dia, com um quilo de alimento arrecadado a cada quilômetro. “No evento de encerramento, que reuniu cerca de mil pessoas, recebemos a comunidade e oferecemos atendimentos, como aferição de pressão e glicemia”, lembra o gerente.

OLHAR COOPERATIVISTA

O compromisso com o bem-estar e a saúde não é exclusividade de um único ramo do cooperativismo. Em Minas Gerais, desde 2019, uma cooperativa de crédito tem ajudado a melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que precisavam de óculos, mas não podiam pagar por um atendimento médico.

Sensível a essa realidade, o Sicoob Credifor criou o projeto “De Olho no Futuro”, que, ao longo de quase seis anos, já beneficiou 1.300 crianças e jovens, entre 5 e 17 anos, nas cidades mineiras de Córrego Fundo, Guapé, Formiga e Piumhi.

“Identificamos que, na nossa comunidade, muitas crianças enfrentavam dificuldades de aprendizado devido a problemas de visão não diagnosticados”, recorda a coordenadora do Sicoob Credifor, Meyre Priscila Almeida Silva. “Para combater esse desafio, o projeto oferece consultas oftalmológicas e distribui óculos gratuitamente para as crianças que necessitam, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho escolar.”

Além do atendimento clínico, o Projeto De olho no futuro promove atividades educativas, como contação de histórias e palestras sobre cuidados com a saúde ocular e educação financeira nas escolas públicas dos municípios atendidos.

“Essas iniciativas demonstram que, quando bem estruturadas, as cooperativas podem ser agentes de mudança, fortalecendo vínculos comunitários, impulsionando o crescimento econômico e contribuindo para um futuro mais justo e equitativo para todos”, destaca a coordenadora da coop.

O projeto do Sicoob Credifor recebeu o segundo lugar na categoria Coop Cidadã do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024.

O projeto De Olho no Futuro oferece consultas oftalmológicas e distribui óculos para as crianças que necessitam, contribuindo para melhorar a qualidade de vida delas.”

Meyre Priscila Almeida Silva
Coordenadora do Sicoob Credifor

Saúde oftalmológica foi tema de projeto premiado no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano



Fotos: arquivo Sicoob Credifor

EDUCAR COM PROPÓSITO

VEJA COMO AS ESCOLAS COOPERATIVAS
OFERECEM UM ENSINO TRANSFORMADOR,
PAUTADO NA INCLUSÃO, NA INOVAÇÃO
E EM VALORES QUE PREPARAM NOVAS
GERAÇÕES PARA UM FUTURO MAIS
JUSTO E COLABORATIVO

A educação tem o poder de redesenhar destinos. Seja ao abrir portas para conquistas pessoais, seja ao impulsionar mudanças estruturais que beneficiam coletivos inteiros, ela atua como alicerce de uma sociedade mais justa e próspera. No universo do cooperativismo, esse valor não é apenas um ideal — é uma prática viva. Com a educação entre seus princípios essenciais, o cooperativismo tornou-se um agente transformador, promovendo acesso ao conhecimento de forma inclusiva e com qualidade.

Essa atuação direta contribui para o cumprimento do quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) — Educação de Qualidade —, uma das metas globais da ONU para 2030, que visa garantir oportunidades iguais de aprendizagem para todos.

O compromisso com o educar está presente em todos os ramos do cooperativismo. Em cada iniciativa, há um impacto concreto na vida das pessoas e no fortalecimento das comunidades onde estão inseridas. Além de ser um valor transversal, o cooperativismo tem um segmento dedicado exclusivamente a esse setor: as cooperativas educacionais.

Formadas por professores (Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços) ou por pais e responsáveis de estudantes em busca de ensino de qualidade (Ramo Consumo), as 171 cooperativas educacionais do país estão construindo uma educação mais justa e inovadora no Brasil, contribuindo para a formação de uma sociedade consciente, colaborativa e bem-sucedida. E vale destacar: a maioria das escolas cooperativistas brasileiras são pequenas e médias, com até 500 matrículas, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Estudantes da Coopcel, em torneio local de robótica



Foto: divulgação Coopcel

EDUCAÇÃO COM AMOR

Em Lajinha, um pequeno município de Minas Gerais com pouco mais de 20 mil habitantes, o aprendizado ganhou outro significado. No Centro Educacional Coopcel, o estudante é protagonista de uma jornada construída com afeto, conhecimento e espírito coletivo.

Fundada há 27 anos, a escola cooperativista é gerida por 43 profissionais da educação que acreditam em uma educação feita com propósito e emoção. “Educação com amor” não é apenas um lema: é a base de tudo o que se vive ali. Hoje, 244 estudantes, da educação infantil ao ensino médio, são acolhidos por uma proposta pedagógica que une excelência acadêmica à essência cooperativista.

“Ser professor em uma cooperativa de professores reflete o amor por ensinar, por contribuir para a formação integral dos nossos estudantes.”

Carla Vieira
Diretora pedagógica da Coopcel

Segundo a diretora pedagógica, Carla Vieira, o papel da escola vai além do conteúdo curricular. “Fazemos educação com propósito. Além de sermos técnicos nas várias áreas do conhecimento, amamos o que fazemos. Ser professor em uma cooperativa de professores reflete o amor por ensinar, por contribuir para a formação integral dos nossos estudantes”, afirma.

Esse compromisso com a formação integral se reflete também na constante busca por inovação. A Coopcel se tornou referência na região, não só pela qualidade do ensino, mas também pelo incentivo à formação continuada dos professores e pela adoção de metodologias ativas, que despertam a curiosidade e o interesse dos jovens.

O resultado desse empenho aparece em diversas conquistas. A escola incluiu a robótica na grade curricular e, desde 2023, mantém uma equipe no Torneio Brasil de Robótica. Em pouco tempo, os alunos conquistaram o 15º lugar no *ranking* nacional e o 3º lugar regional por dois anos seguidos. Além disso, aumentam a cada ano as aprovações em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Mas, talvez, o impacto mais transformador da Coopcel não esteja apenas nos números de alunos que conquistam vagas no ensino superior, e sim na mudança de realidade que proporcionou à comunidade. Antes da fundação da cooperativa, o município não tinha escolas de ensino médio ou cursos técnicos profissionalizantes. Muitos jovens, principalmente da zona rural, precisavam se deslocar para outras cidades ou acabavam abandonando os estudos.

Graças ao cooperativismo, hoje, eles permanecem com suas famílias, estudam perto de casa e, após se formarem, encontram oportunidades de trabalho em cooperativas locais — especialmente, no setor cafeeiro, que movimenta a economia da região. A escola, que nasceu da união de professores, tornou-se uma ponte entre o campo e o futuro.

MOVIMENTO COOPEDUCAÇÃO

Em Minas Gerais, o Sicoob Sarom — cooperativa de crédito com mais de três décadas de atuação — mostra na prática que o compromisso com a educação não é exclusividade das cooperativas educacionais. Com investimentos contínuos em programas formativos ao longo dos últimos 20 anos, a instituição tem promovido mudanças reais nas comunidades em que atua, utilizando o cooperativismo, o empreendedorismo e a inclusão financeira como alicerces para um futuro mais próspero.

A valorização da educação como pilar do desenvolvimento começou ainda na década de 1990, como relembra o presidente da cooperativa, João Carlos Leite. Naquele período, muitas famílias de São Roque de Minas eram obrigadas a se mudar para outras cidades em busca de ensino de qualidade para seus filhos. A resposta nasceu da união de pais e do apoio do Sicoob Sarom — juntos, fundaram a Cooperativa Educacional Sarom (CES), uma escola com proposta pedagógica inovadora, baseada em valores cooperativistas, educação financeira e formação empreendedora.

“Além do currículo convencional, as coops educacionais promovem a cooperação, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a gestão sustentável”, destaca Leite. “Diferente das escolas privadas tradicionais, as cooperativas educacionais reinvestem os recursos financeiros na infraestrutura, capacitação dos professores e melhoria da qualidade do ensino. A proximidade entre comunidade, alunos e educadores permite um ensino mais personalizado, com metodologias ativas e acompanhamento próximo do desenvolvimento estudantil.”



Cooperativa Educacional Sarom: modelo educacional inovador

O impacto da CES foi tão significativo que inspirou a expansão do modelo para outras regiões. Em 2013, o Sicoob Sarom lançou o Movimento CoopEducação, com o objetivo de levar os princípios da educação cooperativista, empreendedora e financeira a escolas públicas e privadas de sua área de atuação.

Em pouco mais de uma década, o projeto chegou a 17 municípios, com atuação em mais de 120 escolas parceiras e impacto direto em 44 mil estudantes. Em 2024, foi reconhecido nacionalmente pelo Prêmio SomosCoop Melhores do Ano com o troféu prata da categoria Cultura Cooperativista.

Além de preparar jovens para uma vida profissional pautada em colaboração e responsabilidade, o Movimento CoopEducação capacita professores e gestores escolares na aplicação de metodologias inovadoras. Por meio de parcerias com prefeituras e



Currículo escolar inclui educação financeira e empreendedora

órgãos estaduais, o programa já ofereceu 1,1 mil horas de formação a mais de 2,2 mil educadores da rede pública, que hoje atuam como multiplicadores dos valores cooperativistas em sala de aula.

“Acreditamos que parcerias com prefeituras, secretarias de educação e superintendências regionais de ensino são essenciais para viabilizar ações locais. Além disso, a cooperativa tem atuado ativamente nos municípios, apoiando reformas de escolas e creches, doação de uniformes e outras ações que transformam realidades e fortalecem as comunidades”, conclui o gestor.



Em cooperativas, alunos aprendem desde cedo a cuidar do planeta

Conheça melhor o trabalho do Sicoob Sarom



Maria Helena Lourenço,
presidente da Cofep:
"a cooperativa trouxe
esperança para a
comunidade"



5 IGUALDADE
DE GÊNERO

ENTRE FLORES, CONQUISTAS E BORDADOS

O COOPERATIVISMO ABRIU PORTAS
PARA 10,8 MILHÕES DE BRASILEIRAS
CONQUISTAREM INDEPENDÊNCIA
FINANCEIRA, RECONHECIMENTO
PROFISSIONAL E OPORTUNIDADES
PARA CRESCER

As cooperativas constroem um mundo melhor para muitas mulheres. Com um modelo de negócios justo e democrático, elas promovem a igualdade de gênero por meio da inclusão produtiva de mulheres, fomentando sua independência financeira, autonomia e desenvolvimento. Ao desempenhar esses papéis, as coops de todo o mundo têm contribuído significativamente para o cumprimento do quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5), que tem uma meta ambiciosa e mais do que necessária: "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas" até 2030.

"A igualdade de gênero não é só uma questão de justiça social, mas também de desenvolvimento e prosperidade", garante a presidente do Comitê de Igualdade de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Xiomara Nuñez de Céspedes. "Quando as mulheres têm igualdade de oportunidades, toda a sociedade se beneficia."

Foto: Cofep | Divulgação

Segundo Xiomara, quando as mulheres conquistam sua independência econômica, reinvestem os ganhos em suas famílias e comunidades, multiplicando o impacto das cooperativas para o progresso econômico e social.

Em um informe global sobre como as coops contribuem para o ODS 5, o Comitê para a Promoção e Avanço das Cooperativas (Copac) destacou que o cooperativismo tem apoiado mulheres em todo o mundo a romper as barreiras que impedem seu empoderamento social e econômico. Além de criar oportunidades econômicas, as coops garantem ambientes de trabalho seguros e dignos, e promovem a criação de redes de confiança, por meio do apoio mútuo e da ação coletiva.

“Essas redes criam espaços para que as mulheres — especialmente as mais expostas à exclusão social ou econômica — possam se organizar e lutar por seus direitos. Através das experiências compartilhadas e da solidariedade, as cooperativas ajudam as mulheres a ampliar sua voz, tanto em suas comunidades quanto em âmbitos institucionais”, aponta o informe do comitê.

Aqui, no Brasil, 10,8 milhões de mulheres já descobriram que vale a pena ser coop. Elas representam 42% do total de cooperados e são maioria na força de trabalho do setor, com 52% de participação no quadro funcional.

“O cooperativismo tem feito a diferença na vida de mulheres em todas as regiões do país, tanto nas cidades como nas regiões rurais”, destaca a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella. “Atualmente, elas ocupam 22% dos cargos de alta gestão e eu garanto que onde tem uma liderança feminina, tem um coop mais humano, estratégico e sustentável.”



Foto: Cofep | Divulgação

Mulheres são maioria na Cofep

“A cooperativa trouxe esperança para a comunidade - principalmente para as mulheres que não tinham renda (...)”

Maria Helena Lourenço
Presidente da Cofep

Conheça melhor
o trabalho da
Cofep



FLORES PARAIBANAS

Na pequena Pilões (PB), a 140km de João Pessoa, a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep) foi o primeiro empreendimento a cultivar flores em estufa do estado. Majoritariamente feminina, a coop tem 34 associados, sendo 28 mulheres e cinco homens.

Há mais de 20 anos, a Cofep comercializa crisântemos de corte produzidos em estufa. Planta milenar de origem asiática, o crisântemo simboliza força, longevidade e felicidade, além de ser um sinal de boa sorte em muitas culturas orientais.

Para a cooperativa de mulheres paraibanas, a flor tem garantido trabalho e renda, e ampliado os horizontes do pequeno município de 7 mil habitantes. Além das espécies ornamentais, as cooperadas produzem variedades comestíveis, contribuindo para o reconhecimento de Pilões como “Cidade das Flores”. A produção é vendida na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

A presidente da Cofep, Maria Helena Lourenço, destaca o papel da instituição para a independência financeira de mulheres na região. “Como a cooperativa fica localizada na zona rural, muitas mulheres da comunidade trabalham lá mesmo, na Cofep, e não precisam se deslocar para a cidade para trabalhar, garantindo emprego e renda para a comunidade.”

Além de contribuir para a inclusão produtiva das mulheres de Pilões, a Cofep é uma aliada no combate à violência doméstica.

“A Cofep está sempre unida e incentivando as mulheres a denunciar a violência, ajudando as que mais precisam. A cooperativa trouxe esperança para a comunidade — principalmente, para as mulheres que não tinham renda e só dependiam dos maridos”, conta a gestora.

Segundo ela, a atuação da cooperativa foi fundamental para reduzir os registros de violência doméstica entre as cooperadas, tanto pela independência financeira quanto pela informação sobre seus direitos. “Sempre nos reunimos para discutir esse tema, e defendemos que a mulher deve denunciar e nunca se calar diante de uma violência”, ressaltou Maria Helena.

A cooperativa já recebeu prêmios como o Mulher Empreendedora (Sebrae), Voz Mulher (Banco Mundial), Inovação Tecnológica (Finep), além de outros reconhecimentos regionais, nacionais e internacionais.

Em um novo passo para ampliar os negócios, ela abriu suas portas para receber turistas interessados na produção de flores da região do Brejo Paraibano. A visita faz parte do projeto Rota das Flores, que tem atraído viajantes da Paraíba e de outras partes do país, segundo Maria Helena.

“Além da experiência de conhecer nossa produção nas estufas, também oferecemos degustação de flores comestíveis. As pessoas têm gostado muito, o que é bom para a cooperativa e para as famílias produtoras”, comemora a presidente da Cofep.



Celma Grace (de laranja) com as cooperadas da Bordana

BORDANDO OPORTUNIDADES

No Cerrado brasileiro, em Goiás, mulheres de todas as idades estão tecendo um novo caminho de superação e autonomia. Em 2011, elas se uniram para bordar — com capricho e delicadeza — um futuro melhor para si mesmas e para suas famílias. Juntas, elas fundaram a Bordana Cooperativa, uma organização formada quase que exclusivamente por mulheres: dos 30 cooperados, 28 são do sexo feminino.

Desde os primeiros pontos dados, a Bordana se destacou pelas peças bordadas à mão e inspiradas no bioma Cerrado. São almofadas, bolsas, jogos americanos, guardanapos e quadros decorativos que impressionam pela riqueza de cores e detalhes. A qualidade da produção a tornou reconhecida por duas vezes — em 2018 e 2022 — como uma das 100 unidades artesanais mais competitivas do Brasil, na avaliação do Sebrae. O maior reconhecimento já recebido pela cooperativa, no entanto, vem das próprias cooperadas, que se orgulham de ter conquistado — com linha, tesoura e talento — a independência financeira.



Diversidade: cooperativa reúne mulheres dos 22 aos 84 anos

“A Bordana tem origem na vontade de transformar o bordado em uma ferramenta de inclusão social e econômica — especialmente, para mulheres que muitas vezes enfrentavam dificuldades no mercado de trabalho tradicional”, explica a fundadora e presidente da coop, Celma Grace. “Entre nossas cooperadas, temos mães, avós e mulheres com diferentes trajetórias, que encontram na cooperativa um espaço de socialização, autonomia financeira, criatividade e sororidade. Oferecemos a essas mulheres mais do que uma fonte de renda para as associadas. Ela representa um lugar de acolhimento, um ambiente acolhedor e flexível, permitindo conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares.”

A coop tem um significado ainda mais especial para Celma, que idealizou a organização para homenagear a filha caçula, Ana, que faleceu aos 10 anos e sonhava ser estilista. “Esse é um espaço de cura, onde as pessoas se apoiam mutuamente, compartilham experiências e constroem laços de amizade”, afirma. “A cooperativa promove rodas de conversas semanais, encontros, oficinas e eventos que fortalecem o senso de comunidade e o bem-estar das cooperadas. As mulheres compartilham experiências, dificuldades e conquistas, criando uma rede de apoio que vai além do bordado. Aqui, o diálogo e a escuta ativa fazem parte da rotina, e muitas cooperadas encontram na Bordana um refúgio emocional e uma nova motivação para seguir em frente.”

Tanta dedicação tem gerado frutos para as associadas, com prêmios, participação em eventos nacionais e, principalmente, retorno financeiro justo e proporcional ao trabalho de cada uma, garantindo autonomia e dignidade. “O modelo cooperativista permite a distribuição dos resultados de forma equilibrada, promovendo a inclusão social e econômica para muitas mulheres que antes não tinham essa oportunidade”, destaca Celma Grace.

Além da inclusão econômica, a Bordana garante representatividade às bordadeiras goianas em eventos e capacitações sobre temas como direitos das mulheres, liderança feminina e empreendedorismo social. A coop é engajada ativamente em movimentos que promovem a igualdade de gênero, o empoderamento feminino e o desenvolvimento sustentável, e participa dos Comitês Elas pelo Coop e de Economia Solidária do Sistema OCB/Goiás, do Centro Popular da Mulher/GO e do Fórum de Participação Social do Governo Federal, fortalecendo sua atuação em defesa dos direitos das mulheres.

Na Bordana, cada peça bordada representa uma história de transformação e empoderamento feminino. “Somos a prova que cooperativismo, arte e impacto social podem caminhar juntos para mudar vidas”, ressalta a presidente.

Dever de casa

Para ampliar a participação de mulheres no cooperativismo — especialmente, em cargos de liderança —, o Sistema OCB criou, em 2020, o Comitê Nacional de Mulheres Elas pelo Coop, uma rede de intercooperação em que representantes de todo o país buscam a construção coletiva de projetos e propostas que contribuam para um coop mais diverso e democrático. Além do grupo nacional, há comitês Elas pelo Coop estaduais, que estimulam a criação de colegiados femininos nas cooperativas.

A Casa do Cooperativismo também produz conteúdos que ajudam a fomentar a equidade de gênero em nosso modelo de negócios. O *Manual de Implementação de Comitês de Mulheres nas Cooperativas* traz o passo a passo para estruturar a criação de grupos de mulheres nessas organizações. Já o *Guia de Implantação de Estratégias em Inclusão, Diversidade e Equidade* incentiva as coops a incorporar políticas de inclusão e valorização das mulheres em seus planejamentos estratégicos.



Acesse o Manual de Implementação de Comitês de Mulheres nas Cooperativas



Acesse o Guia de Implantação de Estratégias em Inclusão, Diversidade e Equidade

Conheça melhor o trabalho da Bordana



Cooperados da Cercos estão ajudando a levar saneamento básico para quem precisa



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

DIREITOS BÁSICOS

CONHEÇA A HISTÓRIA DE DUAS COOPERATIVAS QUE GARANTIRAM SANEAMENTO BÁSICO E ÁGUA POTÁVEL PARA CENTENAS DE FAMÍLIAS DO PARÁ E DE SERGIPE

Imagine morar à beira de grandes rios da Amazônia e não ter água de qualidade na torneira de casa. Essa é a realidade de muitos ribeirinhos, inclusive dos moradores da comunidade de Santo Ezequiel Moreno, na cidade de Portel (PA), em pleno Arquipélago do Marajó. Essa história só começou a mudar recentemente, graças a uma cooperativa de produtores de açaí que ajudou a levar para a região uma tecnologia social que já garantiu saneamento básico para cerca de 200 famílias.

Foto: divulgação Cercos



Módulo Comunitário da Tecnologia Sanear, na comunidade Santo Ezequiel Moreno, em Portel (PA)

Fotos: IEB

O projeto Sanear Marajó Socioambiental tem mudado a paisagem local com itens que parecem básicos para a maioria dos brasileiros, mas são de grande impacto para quem vive em meio à floresta: banheiros e caixas d'água. Cada família recebe uma estrutura equipada com vaso sanitário, chuveiro, pia e fossa biodigestora, além de um sistema de captação da água da chuva e um conjunto de pia com filtros, para garantir consumo de água limpa e de qualidade. Entre os beneficiados, estão as famílias dos 48 cooperados da Cooperativa Agroextrativista e Pecuária da Comunidade de Santo Ezequiel Moreno (Coopiaçá), que contribuiu com

parte de logística e infraestrutura que viabilizaram a implantação da iniciativa — desenvolvida pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) com recursos do Fundo Amazônia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Fundação Banco do Brasil.

“O projeto Sanear Marajó Socioambiental tem sido muito importante para a comunidade, porque foca na questão ambiental. Antes, por exemplo, não tínhamos fossa séptica adequada, agora podemos fazer nossa parte para não poluir as águas”, destaca o presidente da Coopiaçá, Teofro Lacerda.

“O projeto Sanear Marajó Socioambiental tem sido muito importante para a comunidade, porque foca na questão ambiental. Antes, por exemplo, não tínhamos fossa séptica adequada, agora podemos fazer nossa parte para não poluir as águas.”

Teofro Lacerda
Presidente da Coopiaçá

Além dos módulos individuais para cada família, a comunidade dos produtores cooperados recebeu uma infraestrutura coletiva, com um sistema de captação de água de poço artesiano profundo, tratamento, armazenamento e distribuição. Com as melhorias, passaram a ter acesso a água limpa e segura para consumir e utilizar nas lavouras; ao mesmo tempo, evitam a contaminação dos rios, que são os quintais de suas casas.

A participação da Coopiaçá no projeto Sanear Marajó Socioambiental é um dos exemplos de como as cooperativas brasileiras estão comprometidas com o sexto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6), que visa garantir água potável e saneamento para todos, até 2030. Este trabalho garantiu à cooperativa o segundo lugar na categoria Desenvolvimento Ambiental do último Prêmio SomosCoop Melhores do Ano.



Morador da comunidade Santo Ezequiel Moreno, em Portel (PA), ao lado da pia e de filtros de água que compõem a Tecnologia Sanear

DA AMAZÔNIA
AO AGRESTE

Em várias partes do Brasil, cooperativas de diversos segmentos desenvolvem iniciativas de preservação e uso sustentável das águas. As ações incluem mapeamento e conservação de nascentes, recuperação de rios degradados, uso racional dos recursos hídricos na produção agropecuária e educação ambiental. Com foco na sustentabilidade, e no desenvolvimento econômico e social das comunidades em que atua, o cooperativismo tem trazido soluções para os problemas reais vividos pelas pessoas.

No interior de Sergipe, no município de Lagartos, 362 famílias tiveram o direito a água potável garantido por uma cooperativa de infraestrutura, a Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural Centro Sul Sergipe (Cercos). Tudo começou em 2019, durante a Assembleia Geral de fim de ano. De acordo com o presidente da organização, Aroldo Costa Monteiro, um cooperado levantou a possibilidade de usar os recursos das sobras da cooperativa para escavar e revitalizar poços artesianos no povoado de Colônia Treze.

“O objetivo inicial era gerar emprego e melhorar a renda dos trabalhadores da comunidade”, recorda. “Logo depois, definimos a meta de levar água potável a quem ainda não tinha abastecimento em casa, e assim nasceu o projeto dos poços artesianos, um dos mais importantes executados pela Cercos até hoje.”

Considerada uma solução econômica, de qualidade e longa

O objetivo inicial era gerar emprego e melhorar a renda dos trabalhadores da comunidade. Logo depois, definimos a meta de levar água potável a quem ainda não tinha abastecimento em casa.”

Aroldo Costa Monteiro
Presidente da Cercos

vida útil, a instalação de poços artesianos — estrutura de captação de água construída por meio de perfuração no solo até alcançar reservas subterrâneas — é uma das estratégias mais utilizadas para enfrentar a escassez hídrica do Nordeste.

Em Sergipe, sete poços foram perfurados ou revitalizados pelo projeto, beneficiando as comunidades de Açu Velho, Luiz Freire, Taboca, Piçarreira e Açuzinho. A água chega diretamente às casas das famílias e a chafarizes comunitários, garantindo a irrigação de lavouras da agricultura familiar.

“Essa água representa saúde, dignidade e melhoria de renda para os que utilizam o recurso para irrigação”, destaca Monteiro. Em 2022, o projeto da Cercos venceu o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano na categoria Coop Cidadã.

Conheça a história da Cercos na 2ª temporada do SomosCoop na Estrada



A Cercos mudou a vida dos moradores de Lagartos (SE)



O projeto dos poços artesianos é apenas uma das iniciativas da Cercos para melhorar a qualidade de vida no agreste sergipano. Fundada em 1976, a cooperativa reúne mais de 5 mil cooperados e atende a uma população de 25 mil habitantes, de forte tradição cooperativista.

“Nosso povoado nasceu graças ao cooperativismo. Foi a Cooperativa Mista de Agricultores da Colônia Treze quem fundou nossa comunidade, por volta de 1960, e hoje a Cercos continua esse legado de manter o cooperativismo vivo aqui”, lembra Monteiro.

Vale destacar

A Cercos é um dos maiores empreendimentos da região, gerando 55 empregos diretos e injetando R\$ 3,5 milhões por ano na economia local. A cooperativa também investe no bem-estar e na melhoria dos moradores locais, demonstrando — na prática — o papel do cooperativismo para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua.

Fonte: Cercos

Em todo o Brasil, cooperativas – como a Coopsolar – estão democratizando o acesso à energia limpa e sustentável



7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL

ENERGIA LIMPA, SUSTENTÁVEL E COOPERATIVISTA

MAIS DE 3,5 MILHÕES DE BRASILEIROS
ILUMINAM SUAS CASAS E EMPRESAS
COM A AJUDA DE COOPERATIVAS

O sol brilha para todos, sim! Mas, apesar de abundante e renovável, a energia solar está longe de atingir todo o seu potencial no Brasil. Hoje, essa fonte de energia corresponde a apenas 22,2% da matriz energética nacional, sendo a segunda mais utilizada no país, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Entre os principais entraves à sua expansão, estão o alto custo de instalação dos painéis e a dificuldade de colocá-los em áreas urbanas, como apartamentos ou imóveis alugados. Neste contexto, as cooperativas surgem como alternativa viável, garantindo o acesso de milhares de brasileiros à energia fotovoltaica — uma iniciativa alinhada ao sétimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 7), que visa garantir acesso a energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Foto: Coopsolar

Atualmente, o Brasil conta com 16 usinas de geração de energia solar cooperativista. Uma das principais referências do setor é a Cogecom, com sede em Curitiba (PR). Fundada em 2017, ela atende a cerca de 50 mil cooperados no modelo de geração compartilhada, ou seja, com usinas parceiras — normalmente, localizadas em zonas rurais — somando sua potência. A produção gerada é distribuída entre os consumidores cooperados, conforme previsto pela Resolução Normativa nº 687/2015 da Aneel.

“Mais do que economizar, nosso cooperado se posiciona como agente de transformação. A escolha pela energia cooperativa é um ato de responsabilidade coletiva diante das mudanças climáticas”, destaca a gerente de Marketing da Cogecom, Cleide Marchi.

Com o lema “Energia para todos”, a cooperativa recolhe a produção de 2 mil usinas de geração de energia limpa, que trabalham com fontes renováveis como solar, eólica e de biomassa em oito estados brasileiros. O potencial instalado é de 450 megawatts (MW), que são transformados em crédito na conta de luz dos cooperados, os quais continuam recebendo o serviço de uma distribuidora convencional, mas com descontos que chegam a até 20%.

“Já geramos mais de R\$ 30 milhões em economia para os cooperados, resultado da produção de mais de 350 milhões de kWh em energia renovável”, destaca Cleide. O impacto ambiental da atuação da Cogecom também impressiona: mais de 28 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) foram neutralizadas graças à geração de energia de fontes renováveis.

Na avaliação da gestora, as cooperativas não apenas democratizam o acesso a energia limpa como também fortalecem um sistema elétrico mais descentralizado, eficiente e justo, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da economia local.

Foto: Coopsolar



As fazendas solares cooperativistas estão levando energia limpa e sustentável para centenas de municípios brasileiros



Mais do que economizar, nosso cooperado se posiciona como agente de transformação. A escolha pela energia cooperativa é um ato de responsabilidade coletiva diante das mudanças climáticas.”

Cleide Marchi
Gerente de Marketing da Cogecom

Vale destacar

Em 2024, a energia gerada por cooperativas evitou a emissão de, aproximadamente, um milhão de toneladas de CO₂, contribuindo diretamente para a descarbonização da matriz elétrica nacional. Esse volume de emissões evitadas equivale à compensação anual de carbono de uma área florestal preservada em torno de 150 mil hectares.

Fonte: AnuárioCoop 2025

PRODUTOR
E CONSUMIDOR

Do outro lado do país, no pequeno município de Vale do Paraíso (RO), a Cooperativa Familiar de Energia Solar e Soluções Sustentáveis (Coopfass), fundada em 2021, gera energia solar para 20 famílias de cooperados. A inovação tem transformado a comunidade de 6 mil habitantes e impulsionado outras soluções sustentáveis.

Tudo começou quando algumas famílias da região começaram a buscar alternativas para reduzir os gastos com a conta de luz. Juntas, elas compraram e instalaram um sistema para a geração compartilhada de energia solar fotovoltaica.

“Nesse modelo, chamado de prosumidor, os cooperados são tanto consumidores quanto produtores de energia solar fotovoltaica, por meio de um investimento em conjunto na infraestrutura. Cada cooperado investe na proporção de seu

consumo e recebe proporcional à geração total da energia injetada”, explica a diretora técnica administrativa da cooperativa, Regina Rocha.

Com a geração e distribuição de 2,5MWh por mês, em média, a Coopfas tem viabilizado a redução de até 40% na conta de luz dos cooperados. O uso da energia solar no lugar de outras fontes menos renováveis já evitou a emissão de 57 toneladas de dióxido de carbono (CO₂), gás que agrava as mudanças climáticas.

“A diversificação de fontes de energia é fundamental para aumentar a segurança energética e garantir um futuro mais sustentável. Aqui, na Coopfass, temos uma fonte acessível, confiável e moderna, que contribui com a preservação do meio ambiente e ainda traz ganho econômico, com redução na conta de luz, para o cooperado”, destaca a diretora.

Instalação de placas solares nas grandes cidades ainda é desafio



Foto: Coopsolar

Além de gerar energia limpa, a cooperativa promove iniciativas de reflorestamento com espécies nativas, projetos de educação ecológica em escolas públicas da cidade e trabalha com a recuperação de nascentes. De acordo com Regina, o objetivo é conscientizar a comunidade sobre os benefícios ambientais e econômicos da energia limpa e de ações sustentáveis, com informações claras e acessíveis.

“Sabemos que a energia impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas. Participar da transição para energias renováveis é um investimento em um futuro mais saudável, para a construção de uma economia mais resiliente e justa para todos”, acrescenta a gestora.

PIONEIRISMO
NO NORDESTE

A primeira cooperativa de energia renovável do Nordeste nasceu na ensolarada João Pessoa (PB), em 2019. A Coopsolar possui dez usinas fotovoltaicas, instaladas na região metropolitana da capital paraibana e no interior do estado, beneficiando 127 cooperados com energia limpa e sustentável.

A coop oferece duas possibilidades de participação: o cooperado pode investir na usina ou optar pela locação dos ativos de geração. Em ambos os casos, ele tem benefícios diretos na conta de luz, com economia de até 15% por mês, além de dar sua contribuição para o meio ambiente.

“A energia que produzimos durante um ano equivale à redução da emissão de 332 toneladas de CO₂ na atmosfera, ou à preservação de 1.326 árvores”, compara o diretor-presidente da cooperativa, Eduardo Braz. “Abrir novos caminhos é sempre um desafio, mas nossa experiência cooperativista tem trazido resultados muito positivos, tanto para o cooperado quanto para o meio ambiente”.

Energia
cooperativa
em números

Veja como o cooperativismo brasileiro tem intensificado esforços no desenvolvimento de projetos de energia renovável para mitigar as mudanças climáticas e promover um futuro mais sustentável.

73 usinas

em operação sob responsabilidade de cooperativas. Destas, 16 são especializadas na geração de energia fotovoltaica (solar)

+de 385MW

de potência instalada, provenientes de fontes renováveis e sustentáveis

3,5 milhões
de brasileiros

utilizam energia cooperativa

800 municípios
atendidos

em 8 estados brasileiros

20% de
economia média

nas tarifas pagas pelos cooperados, contribuindo para a previsibilidade de custos e maior competitividade no atendimento.

Fonte: AnuárioCoop 2025

Turismo sustentável: cooperativa EntreSerras é uma referência em ecoturismo no sertão alagoano



TRABALHO E RENDA CRESCEM COM A FORÇA DAS COOPERATIVAS

COOPERATIVAS GERAM MAIS DE MEIO MILHÃO DE EMPREGOS NO BRASIL, PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Em uma das paisagens mais emblemáticas do Nordeste, uma cooperativa tem navegado as águas do Rio São Francisco para apresentar as belezas naturais da região de forma sustentável a visitantes do Brasil e do mundo. Com foco em turismo regional e educação ambiental, a Cooperativa de Trabalho de Turismo de Água Branca (EntreSerras) reúne profissionais de Alagoas, Bahia e Sergipe, e tem demonstrado, na prática, como o cooperativismo impacta comunidades com a geração de trabalho decente e o desenvolvimento local.

Foto: arquivo Sistema Ocemg



Fotos: EntreSerras | Divulgação

Rio São Francisco, que banha 5 estados e 521 municípios brasileiros, é paisagem que incentiva o turismo para a cooperativa EntreSerras

“Criamos oportunidades de trabalho para cooperados que valorizam os saberes locais, geram renda e estimulam o desenvolvimento econômico sem degradar o meio ambiente.”

Edício José Santos
Presidente da EntreSerras

Criada há três anos, a EntreSerras é uma referência em turismo no sertão alagoano. Os 20 cooperados oferecem serviços como trilhas, passeios guiados, vivências culturais, gastronomia sertaneja e atividades de educação ambiental para turistas que buscam contato com a natureza e a cultura local de forma sustentável.

“Criamos oportunidades de trabalho para cooperados que valorizam os saberes locais, geram renda e estimulam o desenvolvimento econômico sem degradar o meio ambiente”, destaca o presidente e fundador da cooperativa, Edício José Santos. “Valorizamos práticas justas, inclusão social e protagonismo comunitário, promovendo a diversificação da economia na região onde atuamos, fortalecendo o turismo nos seus mais diversos eixos.”

Um diferencial do ecoturismo praticado pela EntreSerras é a inclusão de comunidades tradicionais em seus roteiros, como quilombos e aldeias indígenas. “Ao apresentar suas histórias, culturas, saberes e modos de vida aos visitantes, essas comunidades também produzem renda, fortalecem sua identidade e ampliam as oportunidades econômicas locais”, explica Santos. Com isso,

a coop tem garantido renda digna para guias e condutores locais, artesãos e profissionais das áreas de hotelaria e transporte. E, além de contribuir com o desenvolvimento do turismo na região, ela desenvolve ações e projetos alinhados à conservação do bioma Caatinga. Tanto que, durante os passeios, os guias cooperativistas orientam os visitantes sobre como preservar a natureza e promovem ações de educação ambiental em parceria com escolas da região, incluindo atividades como mutirões de limpeza em trilhas e áreas naturais.

A coop alagoana é um dos diversos exemplos de alinhamento do cooperativismo brasileiro ao oitavo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8): trabalho decente e crescimento econômico. A meta global visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho digno para todos, até 2030.

“Para nós, cooperativistas, o trabalho decente significa oferecer condições justas, dignas e seguras para todos os que fazem parte da cooperativa, fortalecendo não só a geração de renda, mas também o desenvolvimento pessoal e coletivo”, arremata o presidente da Entresserras.

Conheça melhor
o trabalho da
EntreSerras



INCLUSÃO PRODUTIVA

No sul do país, a Cooperativa Agroindustrial C.Vale — uma das maiores geradoras de empregos do Paraná — tem investido na qualificação e inclusão produtiva de jovens e mulheres para ampliar seu impacto para o desenvolvimento econômico e social da região.

Com mais de 60 anos no mercado, a coop reúne 29 mil produtores agropecuários do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, além do Paraguai. Com atuação em diversas frentes — da produção de sementes à rede de supermercados — a C.Vale tem foco na agroindustrialização de insumos como soja, milho, trigo, mandioca, peixes, frango e suínos. Em 2024, esse trabalho gerou R\$ 21,98 bilhões em resultados para a cooperativa, com impacto direto na economia local.

“A agroindustrialização que a C.Vale colocou em prática, a partir de 1997, resultou em aumento da renda e, como consequência, vem contribuindo para manter famílias no campo. A geração de tributos incrementa a arrecadação dos municípios e a circulação de renda suaviza as dificuldades que surgem quando ocorrem quebras de safra”, detalha o gerente do Departamento Jurídico da cooperativa, Joberson de Lima.

Com 15 mil funcionários, a gigante paranaense investe continuamente em capacitação por meio de sua universidade corporativa. Ela também desenvolve programas voltados para a inclusão produtiva de mulheres e jovens, oferecendo cursos, oficinas, seminários e iniciativas de formação continuada.

“A agroindustrialização que a C.Vale colocou em prática, a partir de 1997, resultou em aumento da renda e vem contribuindo para manter famílias no campo.”

Joberson de Lima
Gerente do Departamento Jurídico da C.Vale

Processamento de tilápias de abatedouro da C.Vale



Complexo industrial da C.Vale, em Palotina/PR

“No caso das mulheres, já temos um trabalho consolidado de estímulo à participação feminina em todas as atividades da cooperativa, não apenas na área operacional. Queremos que elas sejam parte ativa também na gestão e liderança dos negócios”, destaca Lima.

Para o público jovem, um dos focos da C.Vale é a formação para a sucessão familiar — questão diretamente ligada à continuidade dos negócios no campo. “Procuramos mostrar a importância do diálogo aberto entre pais e filhos. As famílias devem envolver os filhos nas atividades desde cedo, fazer com que eles se sintam corresponsáveis pelos destinos da propriedade”, destaca o gerente.

TRADIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Apoiar pequenos produtores e fortalecer negócios em comunidades afastadas dos grandes centros também são estratégias das cooperativas para impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam. Esse foi o caminho escolhido pelo Sicoob Credivale — cooperativa de crédito do município de Teófilo Otoni (MG) — para fortalecer a economia do Vale do Jequitinhonha, no nordeste do estado.

A coop teve papel fundamental no projeto de desenvolvimento da cadeia produtiva do queijo cabacinha, que beneficia diretamente 34 famílias e tem fortalecido um dos produtos mais tradicionais da região.

Em parceria com o Sistema Ocemg, o Sicoob Credivale ajudou produtores artesanais da iguaria a se organizarem em uma associação, o que possibilitou a realização de compras coletivas de insumos, redução de custos e o acesso a novos mercados, com a participação em feiras de negócios.

De acordo com o coordenador de Cidadania e Sustentabilidade da cooperativa, Guilherme Oliveira, antes do projeto, os produtores do queijo cabacinha trabalhavam isoladamente. A maioria não possuía embalagem nem rótulo, e muitos desconheciam conceitos como marca coletiva e Indicação Geográfica (IG), que aumentam o valor agregado dos queijos.

Queijo artesanal mineiro: patrimônio imaterial da humanidade



Fotos: Arquivo pessoal



Encontro do projeto do Queijo Cabacinha



“Hoje, existe conectividade entre os produtores; a maioria já utiliza as redes sociais para divulgar o queijo”, explica Guilherme. “O turismo começou a se desenvolver na região, com o produtor recebendo turistas e oferecendo refeições.”

Pelo impacto social e econômico no Vale do Jequitinhonha, o projeto do Sicoob Credivale foi reconhecido com o troféu Bronze na categoria Coop Cidadã do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024.

Com 30 mil cooperados, a coop mineira também desenvolve iniciativas de desenvolvimento local com impactos que vão muito além do acesso ao crédito, como educação financeira e empreendedora, qualificação profissional, valorização do comércio local e ações sociais.

“O Sicoob Credivale procura protagonizar, e participar de programas e projetos que buscam capacitar e profissionalizar pessoas, buscando sempre entender a vocação de cada região, contribuindo com a formação de mão de obra local e com a promoção de empreendedorismo regional. Além disso, é ator relevante em feiras, *workshops*, leilões e eventos de negócio em todos os seus municípios de atuação”, resume Oliveira.

Trabalho cooperativo

As cooperativas brasileiras geram **578 mil** empregos diretos

52% dos profissionais de cooperativas são mulheres

R\$ 41 bilhões pagos em salários e encargos trabalhistas

Fonte: AnuárioCoop 2025

Cooperativas, como a CooperFibra, apoiam a indústria e a inovação no Brasil



INDÚSTRIAS E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

COOPERATIVAS IMPULSIONAM
INDÚSTRIAS COM INFRAESTRUTURA
RESILIENTE E DISPOSTAS A INOVAR
COM INCLUSÃO

Um tapete branco, até onde a vista alcança. Essa é a visão que se tem dos campos de algodão que embelezam e enriquecem Mato Grosso. De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o estado é o principal produtor de algodão do país, com 6,39 milhões de toneladas na Safra 2023/2024. E onde há desenvolvimento e prosperidade, o cooperativismo está presente.

Foto: arquivo Sistema OCB | CooperFibra



Fotos: arquivo Sistema OCB | Cooperfibra

Maria Aparecida de Jesus, funcionária da CooperFibra

Em Campo Verde, cidade localizada a 130 quilômetros da capital Cuiabá, um grupo de produtores se uniu em 2001 para criar a Cooperativa dos Cotonicultores de Campo Verde (CooperFibra), que hoje conta com 208 cooperados e uma produção anual de 407 mil toneladas de algodão. A organização se especializou no plantio e na colheita do algodão, enviando os produtos *in natura* para fiações em Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Mas havia potencial para mais! Especialmente, com a criação de uma indústria que beneficiasse o produto — justamente a proposta do ODS 9 da ONU: desenvolvimento da Indústria, Inovação e Infraestrutura.

Para viabilizar essa ideia, um grupo de 30 cooperados se uniu para escrever um novo capítulo dessa história. Em 2011, eles fundaram uma nova cooperativa, a Agrofibra Fios, especializada na fiação do algodão. Ambas as organizações operam na região e, inclusive, compartilham alguns cooperados. Por isso, nada mais natural do que intercooperarem para conquistar um mercado maior.

“Com a *expertise* técnica das equipes que vieram da indústria, transformamos esse algodão em um fio de qualidade, que concorre com outras fiações do Brasil”, explica Antonio Marcos Nascimento, gerente industrial da cooperativa.

“Com a *expertise* técnica das equipes que vieram da indústria, transformamos esse algodão em um fio de qualidade, que concorre com outras fiações do Brasil.”

Antonio Marcos Nascimento
Gerente Industrial da CooperFibra

Cooperfibra: tecendo a intercooperação no Nordeste



Atualmente, a Agrofibra Fios comercializa cerca de 1,4 mil toneladas de fios para o mercado interno. A produção deve saltar para 2,4 mil toneladas em breve, uma vez que a planta industrial está passando por uma etapa de expansão, com a compra de novos maquinários. Cerca de 200 empregados trabalham na fábrica, que absorve, aproximadamente, 15% do algodão plantado pela Cooperfibra.

E o impacto da industrialização do algodão em Campo Verde vai muito além dos benefícios para os cooperados, com reflexos na economia local e no crescimento da cadeia produtiva têxtil no estado. “Há um potencial muito grande para esse mercado aqui na região. Por exemplo, hoje mandamos o nosso fio para as malharias do sul do país, que depois revendem para confecções aqui do Centro-Oeste. Goiânia, por exemplo, é um grande polo de fabricação de roupas. Se você instala uma malharia aqui, verticaliza a produção e reduz muitos custos”, analisa o gestor da Agrofibra Fios.

Conheça a história da **Cooperfibra**, na 3ª temporada do SomosCoop na Estrada



INOVAÇÃO GERA VALOR

Quando o assunto é inovação, as cooperativas brasileiras têm lugar de destaque no cenário nacional, com premiações, reconhecimentos e, claro, desenvolvimento de soluções que melhoram a competitividade dos negócios e a vida de milhares de pessoas, entre cooperados, clientes e empregados coop.

Para 84% das cooperativas do país, inovar é um tema considerado muito importante; 79% já têm, inclusive, a inovação em seus planejamentos estratégicos. Os dados são de uma pesquisa sobre inovação no cooperativismo, realizada em 2024 pelo Sistema OCB.

“No cooperativismo, a inovação tem um papel fundamental: gerar valor e resultados fazendo com que todo o impacto econômico e social que este modelo de negócio representa chegue a mais pessoas, em todos os ramos em que elas atuam”, afirma o gerente de Inteligência e Inovação do Sistema OCB, Guilherme Costa.

As coops têm apostado em inovação tanto internamente, com investimentos, criação de laboratórios e melhoria da gestão; quanto na inovação aberta, em conexão com outras instituições, entre elas as *startups*, as jovens empresas de base tecnológica.

Com empreendimentos de todos tamanhos, em vários setores da economia e espalhadas pelo Brasil — 4.693 no total — o grau de inovação no segmento cooperativista também é diverso. De um lado, há coops que estão começando a desenvolver programas de estímulo a novas ideias e definindo as fontes de recursos para inovar. Na outra ponta, estão organizações de referência em inovação, com iniciativas de impacto e resultados que têm transformado os seus negócios. Esse é o caso da Coopersystem, maior cooperativa de

profissionais de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil. Fundada em 1998, em Brasília, ela conta atualmente com 420 cooperados e promove a inovação por meio de uma gestão participativa.

Em 2020, durante a pandemia, a Coopersystem desenvolveu um projeto que beneficiou cooperativas de todo o país durante o difícil período de isolamento social. Ela lançou e disponibilizou sem custos — em parceria com o Sistema OCB — uma plataforma que permitia a realização de assembleias e reuniões *on-line*, chamada Curia.

“Hoje somos especialistas em conduzir assembleias de qualquer ramo”, explica o coordenador de Relacionamento e Negócios da coop, Hugo Felinto. “A gente fornece o *software* e acompanha as reuniões, para auxiliar as cooperativas nos momentos de votações. Na ferramenta de videoconferência, também oferecemos suporte para liberar microfones, organizar a fila virtual etc. Tivemos casos em que a presença de cooperados triplicou ou quadruplicou em assembleias virtuais.”

Cerca de 250 cooperativas fazem ou fizeram uso da plataforma. Hoje, o Curia é um produto comercializado pela Coopersystem, inclusive para outros modelos de negócio, para além do cooperativismo.

“Com o Curia e outras soluções desenvolvidas por nós, conseguimos promover a inclusão digital em coops em que os cooperados mal sabiam usar o celular, não tinham computador. A gente trouxe para o mundo digital uma quantidade grande de pessoas que não estavam familiarizadas com a tecnologia”, conclui Elza Cançado, sócia-fundadora da Coopersystem e diretora de Relacionamento e Negócios.

Foto: divulgação



Equipe Coopersystem: inovação com propósito

Foto: Coopersystem



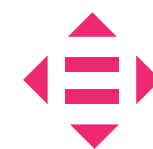
“Hoje somos especialistas em conduzir assembleias de qualquer ramo. A gente fornece o *software* e acompanha as reuniões, para auxiliar as cooperativas nos momentos de votações e etc. Tivemos casos em que a presença de cooperados triplicou ou quadruplicou em assembleias virtuais.”

Hugo Felinto
Coordenador de Relacionamento e Negócios da Coopersystem

Conheça melhor
o trabalho da
Coopersystem



Sabor do Canto: cooperativa
deu trabalho e renda para
ex-moradores de rua



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

JUNTOS, POR UM MUNDO MAIS JUSTO E IGUALITÁRIO

COOPERATIVAS IMPULSIONAM
INCLUSÃO SOCIAL E RENDA NO BRASIL,
COM HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO E
IMPACTO SOCIOECONÔMICO NO
CAMPO E NA CIDADE

Todos os dias, o coop transforma a vida de milhares de pessoas, no Brasil e no mundo. Ao fazer isso, contribuímos com um dos mais importantes objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (ODS 10). Entre as muitas histórias que podemos contar sobre o assunto, uma se destaca, por dar oportunidade a um dos públicos mais vulneráveis da nossa sociedade: pessoas em situação de rua.

Foto: arquivo Sistema OCB | Sabor do Canto

Tudo começou em 2020, logo no início da pandemia de Covid-19. As ruas ficaram vazias e quem lá vivia ficou ainda mais exposto, não só ao vírus, mas à fome e ao desamparo. Preocupada com a situação, a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte passou a produzir lanches para levar para essa população. Sete desses moradores de rua foram contratados para produzir o alimento e, com isso, passaram a receber uma renda fixa todo mês. O valor, apesar de pequeno, foi suficiente para lhes devolver a dignidade e acendeu neles o desejo de mudar de vida.

Com o fim da crise sanitária, conscientes da importância de trabalhar para garantir o próprio sustento, eles decidiram empre-

ender. Com o apoio do Sistema Ocemg — entidade de representação do coop mineiro —, eles montaram a primeira cooperativa do estado formada por pessoas em situação de rua: a Cooperativa de Trabalho Solidário Sabor do Canto.

“Na minha vida, tudo mudou depois da cooperativa”, disse, emocionada, Fabiana Cristina Fernandes, presidente da Sabor do Canto. “Meus filhos estão mais próximos de mim, e pude dar a eles coisas que nunca tive. Hoje, eles têm uma cama para dormir, uma televisão em casa... Tudo isso, foi possível com o dinheiro da cooperativa. Antes, a gente dormia em colchão no chão, até em papelão. Hoje, graças a Deus, temos uma cama.”

Sabor do Canto surgiu após a pandemia da Covid-19, provando a capacidade das cooperativas de crescer mesmo em situações de crise



Fotos: arquivo Sistema OCB | Sabor do Canto



O carro-chefe das cooperativas são os lanches

CIDADANIA

Ao criar oportunidades de trabalho e renda para quem mais precisa, as cooperativas têm facilitado a entrada de pessoas em situação de vulnerabilidade no mercado formal, ajudando a construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Hoje, todos os cooperados da Sabor do Canto têm uma casa para morar e renda fixa mensal superior a um salário mínimo para se manter. Eles continuam trabalhando com a produção de alimentos, mas diversificaram a produção.

“No começo, a gente produzia lanches para pessoas em situação de vulnerabilidade — especialmente, nos Centros Pop da capital mineira, que compravam diretamente da cooperativa”, recorda Fabiana. “Recentemente, o contrato com a Prefeitura acabou e passamos a oferecer serviços de *coffee break*, *catering* e *kit lanches*.”

A Sabor do Canto também comercializa biscoitos de leite em pó e queijadinha a granel, em uma lojinha no Mercado Novo, reduto da cultura mineira no coração de Belo Horizonte. Recentemente, entrou para uma plataforma de *delivery*, onde vende marmitas e sanduíches.

“Quando nos tornamos uma cooperativa, passamos a ser mais respeitados”, constata Silas César de Oliveira, um dos cooperados. “Antes, éramos vistos apenas como pessoas que vinham da rua, sem grandes perspectivas. Hoje, somos pessoas com documentos — coisa que não tínhamos antes — e já fizemos até cursos profissionalizantes. A verdade é que somos empreendedores, e as pessoas começaram a nos enxergar de uma forma diferente. Isso fez toda a diferença na nossa autoestima e nas portas que se abriram para nós.”

Vale destacar

Além dos benefícios diretos para os cooperados, uma pesquisa realizada pelo Sistema OCB em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) comprova: a presença de uma cooperativa melhora os indicadores sociais e econômicos das cidades onde elas atuam, com mais emprego e renda, e o fortalecimento dos negócios locais. De acordo com o estudo, municípios com cooperativas registram um incremento médio de R\$ 5,1 mil no Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, 18% acima da média nacional. Além disso, há 28,4 empregos a mais por 10 mil habitantes nessas cidades.

PROSPERIDADE NO CAMPO

Em Carnaubal, no interior do Ceará, a Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares da Região Norte do Ceará (Coopenort) tem ajudado a transformar uma das áreas mais pobres do estado com o lema “Cooperando para crescer”. Criada em 2019, a coop é referência em produção sustentável e impacto social, com resultados que unem segurança alimentar, inclusão produtiva e redução de desigualdades.

Juntos, os 54 agricultores familiares cooperados produzem e comercializam frutas, verduras e hortaliças frescas, além de polpa de frutas. Os produtos chegam a 80 cidades do Ceará e do Piauí, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Em quatro anos, os números são expressivos: o faturamento da Coopenort passou de R\$ 465 mil, em 2020, para R\$ 12,6 bilhões, em 2024, refletindo a eficiência da gestão e do planejamento estratégico.

“Hoje, o sistema cooperativista é o único modelo de negócio que consegue equiparar os pequenos com os grandes, tudo isso com base na união de forças de pessoas que querem empreender, evoluir e competir com os grandes comerciantes e produtores. Este é o modelo de trabalho do futuro, com pessoas que querem mudar de vida e se unem em prol desse objetivo”, destaca o diretor-presidente da Coopenort, Daniel Sousa.

Fotos: Coopenort



A Coopenort realiza projetos para a comunidade, ampliando os benefícios do cooperativismo para além dos cooperados



Coopenort é referência em produção sustentável e impacto social

Para garantir suporte aos produtores, a cooperativa comercializa adubos e irrigadores, e oferece assistência técnica especializada — da escolha das sementes ao manejo do solo. Com base nos princípios ESG, de sustentabilidade ambiental, social e governança, a Coopenort também realiza projetos para a comunidade, ampliando os benefícios para além dos cooperados. Entre as iniciativas, estão palestras sobre educação ambiental em escolas da região e ações de reflorestamento. “Trabalhamos juntos para semear esperança e colher prosperidade, isso é cooperativismo”, resume Sousa.

“Hoje, o sistema cooperativista é o único modelo de negócio que consegue equiparar os pequenos com os grandes, tudo isso com base na união de forças de pessoas que querem empreender, evoluir e competir com os grandes comerciantes e produtores.”

Daniel Sousa
Diretor-presidente da Coopenort

Cooperativas, como a Cotrijal, ajudam a plantar um futuro mais justo e sustentável em todo o Brasil



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

CIDADES SUSTENTÁVEIS, COM DNA COOPERATIVO

COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES COLETAM 1,68 MILHÃO DE TONELADAS DE RESÍDUOS POR ANO E, AO RECICLAR ESSES MATERIAIS, AJUDAM A PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

Na maior cidade do país, daquilo que muitos descartam como lixo eletrônico — celulares, computadores, eletrodomésticos — nasce uma nova chance de futuro. Todos os dias, a Cooperativa de Trabalho, Produção, Reciclagem e Gestão de Resíduos Sólidos (Coopermiti) recebe cerca de 700 quilos de resíduos tecnológicos. Com atenção e cuidado, seus 29 cooperados separam os materiais que podem voltar a ser utilizados daqueles que não podem mais ser reciclados. E, tanto pela quantidade de material processado quanto pelo impacto socioambiental que evita, a coop é hoje referência nacional em gestão responsável de eletroeletrônicos, unindo impacto social e consciência ambiental.

Foto: arquivo Cotrijal

Pioneira no Brasil a firmar um convênio com um órgão público para gerenciar lixo eletrônico, a coop atua desde 2009 em parceria com a Prefeitura de São Paulo. Entre os serviços prestados, estão o recebimento de materiais doados voluntariamente, o agendamento de coleta e o recolhimento desses materiais em pontos de entrega oficiais. Depois disso, todos os resíduos passam por uma triagem e seguem para reciclagem, reutilização, reforma para doação ou descarte correto — um trabalho alinhado ao décimo primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11): Cidades e comunidades sustentáveis, uma das metas da Organização das Nações Unidas (ONU) para a construção de um mundo mais justo e próspero até 2030.

Em 16 anos de existência, a Coopermiti já gerenciou mais de 7 mil toneladas de lixo eletrônico e recebeu ou coletou mais de 18 mil equipamentos. Ao reciclar esse material, contribui para aumentar o ciclo de vida dos recursos já retirados da natureza, evitando novas extrações e dando destino adequado a resíduos que poderiam contaminar o solo ou as águas.

“Somos um projeto socioambiental que, por meio da reciclagem, gera trabalho, renda e capacitação, além de promover a educação ambiental e a cultura”, destaca o diretor-presidente da cooperativa, Alex Luiz Pereira.

Para ampliar sua atuação para uma cidade mais sustentável, a organização desenvolve projetos ambientais com escolas, e presta consultoria e assessoria

para instituições interessadas em descartar corretamente o lixo eletrônico. Uma das iniciativas de maior impacto social é um museu itinerante de antiguidades tecnológicas, criado para ensinar às novas gerações um pouco da história do consumo de bens eletroeletrônicos e cultura digital. O acervo inclui máquinas de escrever, telefones, computadores, videogames antigos e outros aparelhos que contam a trajetória da digitalização no país.

“O museu é sempre bem-recebido. Em cada exposição em escolas, eventos, empresas e feiras, as pessoas sentem uma atração e uma certa nostalgia pelos itens que tiveram em casa ou na casa dos avós, outros que já utilizaram para brincar, como os videogames, e aqueles que usaram no trabalho, como os computadores”, conta Pereira.

“Somos um projeto socioambiental que, por meio da reciclagem, gera trabalho, renda e capacitação, além de promover a educação ambiental e a cultura.”

Alex Luiz Pereira
Diretor-presidente
da Coopermiti



Foto: divulgação Coopermiti

Em 16 anos, a Coopermiti já gerenciou mais de 7 mil toneladas de lixo eletrônico

LOGÍSTICA REVERSA

Assim como a Coopermiti, diversas cooperativas pelo Brasil trabalham para tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, contribuindo diretamente para o ODS 11.

Na gestão de resíduos sólidos, por exemplo, as coops lideram a coleta seletiva e a logística reversa no país, por meio do trabalho de milhares de agentes de reciclagem que encontraram no cooperativismo uma oportunidade para entrar no mercado formal. Em conjunto com associações de catadores, as 105 cooperativas de reciclagem do país foram responsáveis pela coleta de 1,68 milhão de toneladas de resíduos recicláveis, de acordo com o *Anuário da Reciclagem 2024*.

Além de organizar e sistematizar o processo de reciclagem no país, gerando números positivos para a coleta seletiva em território nacional, outro resultado direto desse trabalho é o impacto no planeta para as gerações futuras. A reunião desses profissionais em cooperativas também gera formalização, emprego digno e distribuição das sobras para os catadores, trazendo qualidade de vida para cada cooperado que muitas vezes se encontrava em situação de vulnerabilidade antes de se associar. Ainda de acordo com o *Anuário da Reciclagem*, o faturamento das organizações de reciclagens gira em torno de R\$ 1,36 bilhão por ano.

Um exemplo dessa atuação vem de Rio Verde (GO), onde a Coop-Recicla promove a reciclagem de cerca de 210 toneladas de resíduos por mês, colaborando com a destinação correta do lixo gerado pelos 238 mil habitantes da cidade.

Com 40 cooperados, a cooperativa é responsável pela coleta seletiva e pela separação dos materiais recicláveis, reduzindo a quantidade de lixo nos aterros sanitários e melhorando a qualidade ambiental da região. A destinação correta de resíduos evita a contaminação do solo e da água, e reduz a emissão de gases de efeito estufa, o que torna a cidade mais resiliente frente às mudanças climáticas.

“Além disso, geramos trabalho digno e renda para os cooperados, promovendo inclusão social e valorização dos catadores. Esses trabalhadores, antes muitas vezes informais, agora têm acesso a uma fonte estável de renda e melhores condições de trabalho”, ressalta o presidente da Coop-Recicla, Divino Teles.

Por meio da intercooperação com outras cooperativas da cidade, a Coop-Recicla também tem promovido a capacitação e a inclusão financeira de seus cooperados, com impactos para a economia local. “A intercooperação com a Comigo, o Sicoob Empresarial e o Sicredi, e o apoio da Prefeitura de Rio Verde fortalecem a estrutura da cooperativa, ampliam seu alcance, e garantem apoio técnico e financeiro para novos projetos”, afirma o gestor.

A atuação da coop é tão valorizada pelos rioverdenseiros que a comunidade se mobilizou em uma rifa para apoiar a compra do caminhão para coleta seletiva da Coop-Recicla. Os próximos passos são ampliar a atuação na região e instalar filiais em outras cidades do sudoeste goiano, como Chapadão do Céu e Piranhas.

SEMENTES
PARA O FUTURO

As cooperativas brasileiras também têm contribuído para o ODS 11 com iniciativas para tornar as cidades e comunidades mais inclusivas. No Rio Grande do Sul, a Cotrijal, uma das maiores cooperativas agropecuárias do estado, está transformando a realidade de pessoas com deficiência em um projeto que combina preservação ambiental e inclusão.

No Viveiro da Cidadania, em Passo Fundo, 54 colaboradores com deficiências intelectuais ou múltiplas produzem

mudas de árvores nativas para reflorestar áreas degradadas nas fazendas de cooperados. A oportunidade garante carteira assinada, salário, participação nos resultados e outros benefícios, e, principalmente, cidadania.

Desde a criação do viveiro, em 2019, mais de 42 mil mudas já foram distribuídas e a expectativa é chegar a 25 hectares reflorestados até o fim deste ano. “Aqui, eles desenvolvem atividades de coleta de sementes, preparo germinativo, plantio e manutenção de mudas de árvores nativas em uma estrutura física toda adaptada e acessível, construída pela Cotrijal ao lado da sede da APAE (Associação de

O viveiro da Cotrijal já distribuiu mais de 42 mil mudas em Passo Fundo (RS)



Foto: Cotrijal

Pais e Amigos dos Excepcionais) de Passo Fundo”, explica a coordenadora do Viveiro de Cidadania, Maria Carolina Rovani.

Além dos colaboradores do viveiro, a Cotrijal emprega outras 127 pessoas com deficiência em vários setores, como a auxiliar de produção Laiziane Mendes, que se orgulha de ser cooperativista. “As pessoas diziam que eu nunca ia conseguir trabalhar, mas eu consegui! Coisas que eu nem imaginava fazer, agora estou fazendo. Eu tenho capacidade para trabalhar”, comemora.

Sua colega de trabalho, Aléxia Soares Damo, sente orgulho de pagar a faculdade de Pedagogia com o salário que recebe na Cotrijal. “É um sentimento muito bom a gente ter o próprio dinheiro”, conta, entusiasmada.

A coordenadora de Meio Ambiente da Cotrijal, Deisi Sebastiani, afirma que a coop contribui para o desenvolvimento de comunidades rurais e urbanas mais sustentáveis, inclusivas e resilientes, com o fortalecimento da economia local, a manutenção de famílias no campo e a geração de emprego e renda. Além disso, promove práticas agrícolas sustentáveis entre seus 17 mil cooperados, disponibiliza infraestrutura e serviços que beneficiam a comunidade, e fomenta a cultura de cooperação e solidariedade.

“Promovemos o trabalho coletivo e o desenvolvimento humano, valores que fortalecem o tecido social das comunidades onde estamos inseridos, tornando-as mais participativas, organizadas e preparadas para enfrentar desafios coletivos”, afirma.

Impacto
da reciclagem
no país

O trabalho dos catadores — também conhecidos como agentes ambientais — ajuda a preservar o meio ambiente da seguinte maneira:

17,2 bilhões
de litros de água
poupados

11,7 milhões
de árvores
preservadas

6,2 milhões
de MegaWatt/hora
de energia
economizados

328,7 mil
toneladas
de petróleo deixaram
de ser utilizadas

Fonte: Anuário da Reciclagem 2024

Conheça o projeto da
Cotrijal na 2ª temporada
do SomosCoop na Estrada



Beleza sustentável: na Amazônia, os cooperados da Turiarte fazem arte que ajuda a preservar e a valorizar a floresta



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

COOPERATIVAS UNEM TRADIÇÃO
E INOVAÇÃO PARA IMPULSIONAR
UMA SOCIEDADE CADA VEZ MAIS
CONSCIENTE DO IMPACTO DE
SUAS AÇÕES

Da palha do tucumã, uma palmeira nativa da Amazônia, mãos habilidosas produzem biojoias, cestos e mandalas, transformando um saber ancestral em fonte de renda e fortalecendo a economia de comunidades tradicionais de Santarém, no Oeste do Pará. O trabalho é realizado pelos artesãos da Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta (Turiarte), que tem promovido o desenvolvimento sustentável na região com artesanato responsável e turismo de base comunitária.

Foto: arquivo Sistema OCB | Turiarte



Foto: arquivo Sistema OCB | Turiarte

“Nossa produção é feita totalmente em harmonia com a natureza. O artesão colhe, de forma sustentável, a fibra do tucumanzeiro, e o tingimento da palha também é natural.”

Natália Dias
Diretora-presidente da Turiarte

Turiarte faz artesanato em harmonia com a natureza

Com 178 cooperados, a cooperativa impacta mais de mil pessoas de 12 comunidades e aldeias da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, contribuindo ativamente para o cumprimento do décimo segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12), que defende o consumo e a produção responsáveis para reduzir o desperdício de recursos naturais, incentivar a economia circular e estimular escolhas conscientes.

Mais do que peças de beleza singular, os produtos da Turiarte carregam histórias de sustentabilidade, preservação da floresta e valorização cultural. Ao transformar matéria-prima natural em arte com responsabilidade ambiental e social, a coop mostra ser possível aliar

desenvolvimento e conservação da Amazônia.

“Nossa produção é feita totalmente em harmonia com a natureza. O artesão colhe, de forma sustentável, a fibra do tucumanzeiro, e o tingimento da palha também é natural”, destaca a diretora-presidente da Turiarte, Natália Dias.

De acordo com Natália, os cooperados produzem sua arte sem precisar derrubar nenhuma árvore. Ao contrário: o trabalho da Turiarte ajuda a preservar o meio ambiente. “Na etiqueta de cada peça, destacamos o nome da comunidade na qual foi feito o artesanato; então, a gente traz essa valorização da produção local também”, completa.



Preservar a floresta também é uma arte

CONSUMO CONSCIENTE

A Turiarte se estabeleceu no mercado com um posicionamento sustentável e alinhada ao consumo consciente, inclusive comercializando seus produtos para lojistas e instituições que defendem esses valores. A influência positiva se estende aos compradores e turistas que visitam as comunidades, criando um ciclo de conscientização e mudança de comportamento com relação à preservação da natureza.

“Nossa atuação sustentável também está no turismo de base comunitária, pois, quando a pessoa vai até a comunidade, ela vê ali as pessoas em harmonia com a natureza e o consumo consciente”, ressalta Natália Dias. “Com isso, a gente acaba sensibilizando o visitante para não jogar lixo na rua, para manter um ecossistema mais vivo também. A floresta é o nosso lar, temos esse papel de cuidar e também de levar informações para quem nos visita.”

Os impactos econômicos e sociais da Turiarte são visíveis nas comunidades. As artesãs cooperadas, por exemplo, conseguem manter o sustento da casa, comprar material escolar para os filhos e contribuir com a alimentação, melhorando a qualidade de vida de suas famílias.

Além da garantia de renda digna e da preservação da floresta em pé, a organização ainda ajuda a manter os jovens que nascem na região perto de suas famílias, oferecendo oportunidades de trabalho e desenvolvimento para eles. “Temos conseguido gerar renda dentro das comunidades, então eles não precisam mais deixar a suas casas para migrar para as cidades. É mais um reflexo do fortalecimento da economia local e da melhoria de vida dos cooperados”, afirma a diretora-presidente da cooperativa.

ACESSO DEMOCRÁTICO À CULTURA

Em Natal, uma cooperativa criada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) também tem colocado o ODS 12 em prática, mostrando que a reutilização é uma ferramenta para economizar recursos naturais e espalhar conhecimento.

Criada em 1977, a Livraria Cooperativa Cultural (CoopCult) organiza feiras literárias e comercializa obras a preços acessíveis, em um trabalho que já ultrapassou os muros da universidade e se tornou referência na região.

“Um livro é considerado uma tecnologia absolutamente ecológica: você leva para todos os lugares, não quebra, não faz uso de energia elétrica”, compara a presidente do Conselho Administrativo da CoopCult, Wani Fernandes.



Na Coopercult, livros são tecnologia ecológica



Feira de livros usados fomenta a economia circular



Cooperativa fundada em universidade leva cultura para a população potiguar

A cooperativa potiguar tem um acervo de 22 mil títulos, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento, e conta com uma rede parceira de 28 editoras nacionais. Com 2.983 cooperados, a organização reúne professores, alunos e técnicos administrativos das redes pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte, além do público em geral.

Diariamente, de 100 a 200 pessoas circulam pela livraria cooperativa em busca de livros, artigos de papelaria, serviços de copiadora e uma pausa para o café. Além disso, a CoopCult realiza eventos, como lançamentos de livros, encontros mensais de clube de leitura, reuniões temáticas e concertos. Na programação anual, também são realizadas edições de Feiras do Livro e Festivais de Cultura, por meio da cooperação com outras instituições de educação no estado.

A Livraria Cooperativa Cultural contribui, ainda, para a economia circular com o repasse de obras de seu acervo para a criação de bibliotecas ou renovação de algumas já consolidadas, como a da Cooperativa Educacional de Natal. Em outra iniciativa de consumo responsável, a CoopCult criou, no ano passado, o Projeto Livro Sustentável.

“O cliente doa livros e recebe um voucher para adquirir novos exemplares na nossa livraria; assim, também estamos contribuindo para uma maior democratização do acesso ao livro”, afirma Wani Fernandes.

Para o próximo ano, a cooperativa cultural planeja a reestruturação do Projeto Biblioteca Itinerante, que tem como premissa o reúso e a circulação de livros entre a comunidade leitora. “Esse projeto teve início em 2020; na época, percorremos quatro cooperativas, fazendo circular um box contendo livros da área do cooperativismo e de literatura em geral. A ideia é que ele possa ser retomado em breve”, adianta a gestora.

Conheça melhor o trabalho da Livraria Cooperativa Cultural (CoopCult)



UM PASSO À FRENTE

A produção sustentável é um tema que vem ganhando espaço entre as novas gerações de consumidores, cada vez mais atentos a empresas e organizações que atuam com valores, propósito e responsabilidade socioambiental. Para as cooperativas, essa agenda já faz parte do cotidiano e é colocada em prática em negócios que têm foco nas pessoas, e compromisso com as comunidades e o meio ambiente.

“Conscientizar, racionalizar, reciclar e reutilizar não são apenas boas práticas, são estratégias vitais para garantir a sustentabilidade do planeta. Isso exige a articulação entre governos, empresas, cooperativas e consumidores, com polí-

ticas públicas eficazes, investimentos em inovação e uma mudança de mentalidade em toda a sociedade”, explica o analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Carlos Magno.

Com esse compromisso, as coops ajudam a preservar recursos naturais, conservar a biodiversidade, gerenciar corretamente os resíduos e promover o uso responsável de energia e água. “As cooperativas têm desempenhado um papel cada vez mais relevante no país na redução de resíduos e na promoção de políticas verdes, por meio de projetos concretos, programas estruturados e parcerias, com foco em sustentabilidade”, ressalta o coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, Alex Macedo.

Saber compartilhado: cooperadas realizam oficinas de capacitação para a comunidade



Com cooperação, é possível preservar recursos naturais e construir um mundo com mais oportunidades para todos

“As cooperativas têm desempenhado um papel cada vez mais relevante no país na redução de resíduos e na promoção de políticas verdes, por meio de projetos concretos, programas estruturados e parcerias, com foco em sustentabilidade.”

Alex Macedo
Coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB

Impulso sustentável

Para apoiar as cooperativas brasileiras a adotarem práticas de produção e consumo responsáveis, alinhadas ao ODS 12 e a outras metas da ONU, o Sistema OCB tem desenvolvido um conjunto de ações integradas. Conheça algumas:

Solução Neutralidade de Carbono: envolve 18 cooperativas de diferentes ramos, que, juntas, somam mais de 236 mil cooperados e 31 mil empregados. A iniciativa inclui consultoria especializada, para inventariar emissões de gases de efeito estufa e identificar oportunidades de descarbonização.

Solução de Eficiência Energética: voltada para a transição energética e o uso de fontes renováveis (solar, eólica e biomassa), beneficia 15 cooperativas, com impacto direto sobre 1,2 milhão de cooperados e mais de 71 mil empregados.

Programa de Negócios: fortalece mais de 100 cooperativas em 23 unidades da Federação — especialmente, aquelas ligadas a agricultura familiar, reciclagem e artesanato. O programa oferece apoio em organização interna, consultorias, capacitações e acesso a mercados.



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA

COOPERAÇÃO CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL

CONHEÇA A HISTÓRIA DE DUAS COOPERATIVAS QUE APOSTARAM NA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO PARA PRODUIR MAIS E MELHOR, REDUZINDO OS IMPACTOS DE SUAS ATIVIDADES NO MEIO AMBIENTE

O enfrentamento das mudanças climáticas é uma prioridade para o cooperativismo brasileiro. No campo ou nas cidades, as cooperativas desenvolvem projetos que aliam desenvolvimento econômico e social ao controle de emissão de gases do estufa. Entre as boas práticas do setor, destacam-se o uso de energias renováveis, o manejo sustentável do solo e o reaproveitamento de resíduos agrícolas — iniciativas que contribuem diretamente para o cumprimento do décimo terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que convoca a comunidade global a agir contra a mudança do clima.

Foto: Cocacafé

“A produção de biochar oferece soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos da atividade agropecuária, reduzindo impactos ambientais antes causados por destinações inadequadas.”

Fernando Cerqueira
Diretor-presidente da Coocafé

Um bom exemplo desse trabalho vem lá de Minas Gerais, onde fica a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), que reúne 500 produtores cooperados em mais de 100 municípios. Referência em assistência técnica e produção sustentável, ela desenvolve, desde 2002, um projeto que a colocou na vanguarda da ação climática no estado: a transformação da palha do café em biochar — carvão biológico que retém o carbono no solo, evitando a emissão de gases de efeito estufa.

Na tecnologia adotada pela Coocafé (em parceria com a *startup* NetZero), a palha do café passa pelo processo de pirólise (queima controlada, em ambiente com pouco ou nenhum oxigênio), que captura e estabiliza o carbono presente na biomassa, evitando que ele retorne à atmosfera em forma de dióxido de carbono (CO₂). Quando incorporado ao solo, o biochar pode reter carbono por centenas de anos, atuando como uma solução eficiente no combate às mudanças climáticas.

Além do benefício climático, o biochar é um fertilizante de alta performance, com efeitos positivos para a retenção de água e nutrientes. Ele aumenta, em média, a produtividade do solo em 20% a 30%.

“A produção de biochar oferece soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos da atividade agropecuária, reduzindo impactos ambientais antes causados por destinações inadequadas. Com isso, promove uma transição para modelos mais regenerativos e de baixo carbono no campo”, explica o diretor-presidente da Coocafé, Fernando Cerqueira.

Em outra iniciativa alinhada ao ODS 13, a organização mineira entrou para o Mercado Livre de Energia, ambiente que permite ao consumidor escolher seus fornecedores de eletricidade e negociar condições mais vantajosas. Com a migração de algumas unidades operacionais para esse modelo, a Coocafé passou a utilizar energia limpa e certificada em parte de produção — o que já evitou a emissão de mil toneladas de CO₂ na atmosfera.



Foto: divulgação

O biochar é um carvão biológico produzido com palha do café

“Além dos ganhos econômicos e da previsibilidade de custos, essa decisão estratégica viabiliza o uso de energia de fonte renovável, o que contribui diretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para a transição energética no setor agropecuário”, destaca Cerqueira.

As ações de responsabilidade socioambiental da coop também incluem o recebimento de embalagens vazias de agrotó-

xicos, para o descarte correto, e o Projeto Escola no Campo, que ensina boas práticas agrícolas e consciência ambiental para estudantes do Ensino Fundamental de escolas da região há mais de 20 anos. “Essas iniciativas refletem o compromisso da Coocafé com os princípios do cooperativismo — especialmente, o interesse pela comunidade, a educação contínua, e a busca por um desenvolvimento rural mais justo e ambientalmente equilibrado”, resume o presidente da coop.

Os produtos da Coocafé têm certificado internacional de sustentabilidade e compromisso com o meio ambiente



Foto: Coocafé

Sede da Frisia, no município de Carambeí (PR)



Fotos: Frisia

FAZENDAS SUSTENTÁVEIS

Em um dos estados com maior tradição agropecuária do Brasil — o Paraná —, o cooperativismo também se destaca por produzir com sustentabilidade para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, contribuindo diretamente para o ODS 13.

A Frisia, coop mais antiga do estado — que completou 100 anos no último mês de agosto — mostra que tradição e inovação andam juntas quando o foco é a mitigação das mudanças climáticas. A cooperativa adota práticas de agricultura de baixo carbono, promove a preservação de áreas nativas e programas de gestão sustentável de resíduos. As ações não apenas reduzem a pegada ambiental da produção, como também fortalecem a economia local e garantem acesso a mercados com exigências ambientais.

Uma das técnicas adotadas pelos cooperados da Frisia é o plantio direto — tipo de manejo em que a semeadura é feita na

“Nosso objetivo é produzir mais alimentos em uma mesma área, eliminando a necessidade de desmatamento e preservando nossas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais.”

Francis Dalton
Gerente de Sustentabilidade e Energias da Cooperativa Frisia

palha da cultura anterior, sem a necessidade de queimar a área nem de revolver o solo, reduzindo a liberação de CO₂. A incorporação da matéria orgânica também mantém a umidade e beneficia a nutrição das plantas, gerando impactos positivos na produtividade. Segundo o gerente de Sustentabilidade e Energias da Cooperativa Frisia, Francis Dalton, a iniciativa faz parte de um conjunto de ações para uma agricultura de baixo carbono.

“Nosso objetivo é produzir mais alimentos em uma mesma área, eliminando a necessidade de desmatamento e preservando nossas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais. Isso não só evita o aumento das emissões de gases de efeito estufa associadas à conversão de terras, mas também reforça o papel do agronegócio como parte da solução climática”, afirma.

As ações climáticas da cooperativa paraense também incluem projetos de gestão sustentável de resíduos, transformação de dejetos de animais em biocombustíveis, geração de energia limpa e reflorestamento. No programa Fazenda Sustentável Frisia, a coop oferece uma plataforma de serviços de orientação técnica para boas práticas ambientais. As propriedades são avaliadas com base em critérios de sustentabilidade, por meio de módulos, e enquadradas em diferentes níveis, em um processo contínuo de melhora e aumento da competitividade.

“O Fazenda Sustentável garante o atendimento a requisitos legais, a implementação de boas práticas agropecuárias e, consequentemente, a agregação de valor aos produtos, promovendo uma produção mais resiliente e menos impactante”, detalha o gestor.



Operações sustentáveis: a Frisia trabalha para reduzir a pegada ambiental de suas atividades



Agricultura de baixo carbono: Frisia tem programas de preservação de áreas nativas e gestão sustentável de resíduos

Conheça melhor o trabalho da Frisia



Propostas do coop brasileiro para a agenda climática

O cooperativismo está comprometido com a pauta climática e mostra que, sim, é possível unir desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Com ações de transição energética, segurança alimentar, bioeconomia e o uso sustentável dos recursos naturais, as cooperativas são parte da solução e já estão ajudando a deter os avanços do aquecimento global.

Na prática, o coop possui 5 eixos estratégicos de atuação para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, aumentar a resiliência aos impactos da mudança climática e fomentar uma economia mais sustentável:

Segurança alimentar, tecnologia e agricultura de baixo carbono

Valorização das comunidades e financiamento climático

Transição energética e desenvolvimento sustentável

Bioeconomia como vetor de desenvolvimento

Adaptação e mitigação de riscos climáticos

Manifesto do Coop na COP30

O compromisso do cooperativismo com a agenda climática e o desenvolvimento sustentável está consolidado em um manifesto que destaca a capacidade do movimento cooperativista de promover soluções efetivas para os desafios ligados à mudança do clima.

Acesse o QR Code para ler o Manifesto completo



Acesse o QR Code e saiba mais sobre sustentabilidade



Saiba mais:
cop30.coop.br

Coottamar tem ajudado a preservar uma das belas paisagens brasileiras: os Lençóis Maranhenses



OCEANOS PRESERVADOS PARA AS NOVAS GERAÇÕES

COOPERATIVAS NORDESTINAS DESENVOLVEM PROJETOS QUE UNEM TURISMO, EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO MARINHA

Protoger os mares e os oceanos é uma missão que começa em terra firme, com práticas que reduzem a poluição, preservam ecossistemas e promovem o uso sustentável dos recursos naturais com a valorização do trabalho de pequenas comunidades costeiras. Alinhadas ao décimo quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS14), que trata da vida na água, as cooperativas brasileiras têm papel estratégico nessa tarefa e atuam em diversas frentes: do controle de resíduos que iriam para os mares ao fortalecimento de cadeias produtivas ligadas aos ecossistemas marinhos.

Foto: Sistema OCB

A Coottalmar realiza passeios com visitantes do Brasil e do mundo nos Lençóis Maranhenses



Cooperados atuam como agentes de conscientização ambiental



Assista ao episódio sobre o trabalho da **Coottalmar** na série **SomosCoop** na Estrada



Em uma das paisagens naturais mais icônicas do Brasil — os Lençóis Maranhenses —, uma cooperativa de transporte turístico atua na preservação e proteção de restingas, manguezais e do imenso campo de dunas à beira-mar, que formam o parque nacional considerado um dos mais bonitos do mundo.

É nesse cenário que 280 cooperados da Cooperativa de Turismo e Transporte Alternativo dos Lençóis Maranhenses (Coottalmar) realizam passeios com visitantes do Brasil e do mundo, e atuam como agentes de conscientização ambiental. A presença da coop tem garantido trabalho, renda, e fortalecido a economia e as comunidades tradicionais de Barreirinhas (MA), uma das portas de entrada dos Lençóis Maranhenses.

“A gente foca muito nessa questão de ter a mão de obra local daqui, da nossa cidade. Queremos gerar emprego para as pessoas de Barreirinhas e dos povoados

do entorno. Através do turismo, podemos dizer que essas famílias melhoraram de vida”, destaca o presidente da cooperativa, Teotônio Júnior.

Dona de um restaurante local, Regiane Santos acompanha de perto a transformação que o cooperativismo tem promovido na região. “Até o surgimento das cooperativas e a parceria dos guias motoristas, a gente era um povo totalmente isolado. A gente não tinha como se deslocar até Barreirinhas nem a lugar nenhum. Com a chegada deles, mudou muita coisa na nossa vida — principalmente para nós, que somos nativos”, afirma a empreendedora.

Além do serviço seguro e credenciado, a Coottalmar é responsável por ações de reflorestamento de margens de rios, campanhas educativas para a prática de turismo responsável e mutirões de limpeza nas trilhas. Uma jornada que protege o ecossistema dentro e fora do parque, evitando que resíduos cheguem ao oceano.



Além de oferecer passeios seguros e credenciados, a Coottalmar é responsável por ações de preservação ambiental na região

CONSERVAÇÃO SE APRENDE NA ESCOLA

Uma das metas do ODS 14 é a redução significativa da poluição marinha de todos os tipos — especialmente, a advinda de atividades terrestres. Em uma das cidades praianas mais conhecidas do Nordeste brasileiro, uma cooperativa educacional têm mostrado que preservar os oceanos é um compromisso que começa na sala de aula.

Com escolas em Porto Seguro e Arraial D'Ajuda, na Bahia, a Cooperativa de Trabalho Educacional de Porto Seguro (Cooeps) mobiliza seus 600 estudantes em ações de educação ambiental e iniciativas práticas, como mutirões de limpeza em praias, rios e lagoas para reduzir a quantidade de lixo que chega ao mar.

“No cotidiano escolar, implementamos práticas sustentáveis, como o uso consciente da água, e oferecemos palestras, oficinas e exposições sobre poluição marinha, sobre pesca e mudanças climáticas, levando ao conhecimento dos nossos alunos as iniciativas locais de preservação de manguezais, corais e áreas costeiras”, destaca a presidente da Cooeps, Daniele dos Santos.

A cooperativa baiana também contribui para o ODS 14 com a realização de coleta seletiva, em parceria com a Associação Gota do Óleo, e um programa de redução do uso de plásticos descartáveis. “Nosso lema é a formação de professores e alunos como agentes de transformação ambiental; por isso, investimos em um projeto pedagógico que destaca a importância de preservar os oceanos e a biodiversidade marinha”, acrescenta a representante da coop.



Fotos: Cooeps

Todos os anos, a Cooeps mobiliza cerca de 600 estudantes em ações de educação ambiental para evitar que o lixo chegue ao mar



Fotos: Cooeps

Os cerca de 800 estudantes da Cooeps vivenciam, na prática, a educação ambiental



Cooperativa está formando uma nova geração de agentes de transformação ambiental

No cotidiano escolar, implementamos práticas sustentáveis, como o uso consciente da água, e oferecemos palestras, oficinas e exposições sobre poluição marinha, sobre pesca e mudanças climáticas, levando ao conhecimento dos nossos alunos as iniciativas locais de preservação de manguezais, corais e áreas costeiras.”

Daniele dos Santos
Presidente da Cooeps

Conheça melhor
o trabalho da
Cooeps



Floresta em pé: agroextrativistas da Cooperar têm mostrado ser possível produzir de forma sustentável na Amazônia



ENTRE ABELHAS, FLORESTAS E CAFEZAIS

COOPERATIVAS DE MINAS GERAIS
E DO AMAZONAS DESENVOLVEM
PROJETOS QUE AJUDAM A PRESERVAR
A FLORA E A FAUNA TERRESTRES

Você sabia que as abelhas podem aumentar a produtividade do café? Quando a polinização dos cafezais é feita por elas, a taxa de frutificação aumenta e nascem mais grãos, numa relação que demonstra como o cuidado com a biodiversidade tem impactos sistêmicos, inclusive para as pessoas e a economia. Em Minas Gerais, uma cooperativa decidiu investir na sinergia entre as abelhas e o café para produzir mais e melhor, e contribuir com o décimo quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 15), que trata da proteção dos ecossistemas terrestres.



Foto: arquivo Sistema OCB

O projeto da Sicredi Conexão — que atua no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e Minas — nasceu da necessidade de 30 famílias de agricultores familiares de Santa Rita do Sapucaí (MG), que queriam ampliar sua produção de café sem ter que expandir a área plantada nem afetar o meio ambiente.

Em parceria com a Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Serra dos Borges, a cooperativa de crédito financiou a implantação de colmeias de abelhas sem ferrão próximo aos cafezais. O projeto também in-

cluiu o plantio de árvores nativas no entorno e o reflorestamento em áreas de nascentes para a proteção das águas.

De flor em flor, as abelhas aumentaram a produtividade e a qualidade do café dos pequenos produtores, e ainda geraram outra fonte de renda para as famílias, que passaram a vender mel e derivados. Além dos cafezais, a flora nativa foi beneficiada pelo trabalho de polinização das abelhas e a região ficou mais rica em biodiversidade. Em 2024, a iniciativa foi reconhecida no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano,

Sicredi Conexão investiu em projeto de sustentabilidade que beneficiou 30 famílias de agricultores familiares de Santa Rita do Sapucaí (MG)



Processo de secagem de café sustentável

“Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento social, humano, ambiental e econômico dos associados e da sociedade. Como pré-requisito, esses projetos devem estar alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU.”

Fernando Buriol
Gerente de Relacionamento
da Sicredi Conexão

com o 3º lugar na categoria Desenvolvimento Ambiental. Ele também faz parte do Fundo de Promoção ao Desenvolvimento Regional da Sicredi Conexão, que destina parte dos resultados da cooperativa para ações de impacto socioambiental nas comunidades onde atua.

“Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento social, humano, ambiental e econômico dos associados e da sociedade. Como pré-requisito, esses projetos devem estar alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU”, explica o gerente de Relacionamento da Sicredi Conexão, Fernando Buriol.

Além da cooperação entre abelhas e cafezais, a cooperativa de crédito desenvolve diversos projetos com propósitos social e ambiental, como o Propriedade Sustentável, que promove capacitação e apoio técnico para melhorar a gestão de propriedades, evitar a degradação do solo e incentivar o uso consciente dos recursos naturais.

“Em outra iniciativa, no Programa Movimento Voluntariado, colaboradores da Sicredi Conexão incentivam em seus municípios ações que promovem a preservação do meio ambiente, como limpeza de vias públicas e reflorestamento com árvores nativas”, completou Buriol.

COOPERAÇÃO
AMBIENTAL NA
AMAZÔNIA

Um das metas do ODS 15 é promover o uso e a gestão sustentável das florestas como estratégia de conservação dos ecossistemas terrestres. As comunidades tradicionais são grandes aliadas para essa tarefa, porque vivem em meio às árvores nativas e dependem da biodiversidade para garantir o sustento de suas famílias.

Em uma das regiões mais preservadas da Amazônia brasileira, a Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (Cooperar) tem mostrado ser possível produzir de forma sustentável, mantendo a floresta em pé.

A coop reúne 161 cooperados da população ribeirinha da Vila Céu do Mapiá, localizada na Floresta Nacional do Purus, no município de Pauini (AM). Fundada em 2003, a Cooperar produz cacau nativo, castanha-do-brasil, óleos, manteigas vegetais, pastas, frutos desidratados e faz o processamento de madeiras tropicais. Além de gerar renda para os extrativistas, o trabalho da cooperativa consolida cadeias produtivas da região com respeito à natureza, aos saberes tradicionais e à economia da floresta.

“A Cooperar incentiva práticas sustentáveis de manejo florestal, conservação dos ecossistemas e valorização da biodiversidade amazônica. Ao apoiar o extrati-

“A Cooperar incentiva práticas sustentáveis de manejo florestal, conservação dos ecossistemas e valorização da biodiversidade amazônica.”

Maria Carolina Farias
Diretora Comercial
da Cooperar



Cooperativa reúne população ribeirinha da Floresta Nacional do Purus



Fotos: arquivo Sistema OCB

As mulheres são destaque na Cooperar — cooperativa localizada no município de Pauini (AM)

vismo tradicional e sustentável, evitamos o desmatamento, e garantimos que os recursos sejam utilizados de forma equilibrada e regenerativa”, destaca a diretora comercial da coop, Maria Carolina Farias.

Os produtos comercializados pela Cooperar são livres de aditivos químicos, e refletem o compromisso com a saúde das pessoas e com o equilíbrio do meio ambiente. A cooperativa também é engajada em iniciativas que promovem o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, como a capacitação

em boas práticas agrícolas, rastreabilidade dos produtos e valorização dos sistemas agroextrativistas tradicionais.

“Em um contexto global de busca de soluções para produzir de forma sustentável e enfrentar a crise climática, as cooperativas mostram, na prática, como estão construindo um mundo melhor, com o uso consciente dos recursos naturais, a valorização de cadeias produtivas inclusivas e promoção da bioeconomia como estratégia de desenvolvimento”, destaca a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta.

A Coofecs acolhe as mulheres venezuelanas no projeto Empreendedores em Movimento, um curso gratuito de costura básica e industrial



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

INCLUSÃO QUE TRANSFORMA VIDAS

COOPERATIVAS BRASILEIRAS DÃO LIÇÃO DE EMPATIA AO GERAR TRABALHO E RENDA PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS, INCLUINDO TRABALHADORES QUE DEIXARAM SEUS PAÍSES, CONTRIBUINDO PARA A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DA PAZ E DA JUSTIÇA

Entre tecidos, linhas e pontos, uma cooperativa de Roraima tem ajudado mulheres venezuelanas a costurar um novo futuro em território brasileiro, com capacitação, trabalho e esperança de recomeço. A atuação da Cooperativa de Empreendimento Econômico Solidário de Boa Vista (Coofecs) é um exemplo de como o cooperativismo brasileiro contribui para o décimo sexto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 16) da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata da promoção da paz e da justiça.

Foto: arquivo Sistema OCB



Fotos: arquivo Sistema OCB

Formação continuada: projeto tem aulas sobre os direitos garantidos à população no Brasil

de cooperativas de diversos ramos tem ajudado a atenuar a crise humanitária provocada pelo deslocamento em massa do país vizinho.

Além de atuar na capacitação profissional de refugiadas, a Coofecs colabora com outras iniciativas de apoio a imigrantes no estado, com ações voluntárias em projetos sociais e doação de alimentos para comunidades vulneráveis. “Nossa atuação na região fortalece os laços sociais e a solidariedade, o que é essencial para a paz e a inclusão”, destaca a gestora.

“A cooperativa sempre buscou incentivar a autonomia das mulheres e, atualmente, com a migração venezuelana, estamos focando no atendimento prioritário a essa população.”

Maria dos Santos
Presidente da Coofecs

Além de técnicas de reparo, confecção sob medida e produção de peças personalizadas, imigrantes recebem uma máquina de costura no final da formação

Esse compromisso global aponta caminhos para sociedades pacíficas e inclusivas, o que inclui a garantia dos direitos dos migrantes, para que essas populações sejam tratadas com dignidade, protegidas da violência e discriminação, e tenham igualdade de acesso à justiça.

Em parceria com a Organização Internacional para Migrações (OIM Brasil) — agência da ONU —, a Coofecs acolhe as mulheres venezuelanas no Projeto Empreendedores em Movimento, um curso gratuito de costura básica e industrial. Além de técnicas de reparo, confecção sob medida e produção de peças personalizadas, elas recebem uma máquina de costura no final da formação, aprendem sobre direitos no Brasil, e são integradas social e economicamente — conhecimento que as ajuda a costurar novas oportunidades e recomeçar a vida longe de seu país.

“A cooperativa sempre buscou incentivar a autonomia das mulheres e, atualmente, com a migração venezuelana, estamos focando no atendimento prioritário a essa população. Nas nossas turmas de capacitação, por exemplo, temos um profissional para traduzir as aulas e dar suporte a essas mulheres recém-chegadas no Brasil. Em sala de aula, elas são incentivadas a gerar renda para a família, acessar o mercado de trabalho e estudam mais sobre a valorização da mulher nos espaços e da sua identidade”, explica a presidente da Coofecs, Maria dos Santos.

Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), dos 194.331 imigrantes que entraram no Brasil em 2024, quase metade (48,7%) eram venezuelanos com solicitações de refúgio. Em Roraima, por onde a maioria dessa população chega ao território brasileiro, a atuação



INCLUSÃO SOCIAL QUE LEVA À PAZ

No outro extremo do país, mais especificamente em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, uma forte onda de desemprego impactou a qualidade de vida da população, que perdeu poder aquisitivo e assistiu, atônita, a violência crescer. A taxa de desemprego total da região alcançou os 19,0% em 1999 — maior média anual de toda a série histórica da Pesquisa de População Economicamente Ativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diante da falta de oportunidades, um grupo de moradores de vilas carentes do município começou a buscar novos caminhos para geração de trabalho e renda. Inspirados em experiências cooperativistas que ganhavam força na Argentina, no Uruguai e no Chile, eles criaram a Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre (Cootravipa). A organização completou 40 anos em julho, e ajudou a transformar a realidade econômica e social da capital gaúcha com emprego, inclusão e dignidade.

Hoje, a Cootravipa reúne 3,8 mil cooperados, que prestam serviços de limpeza e conservação para clientes públicos e privados, como shoppings centers, escritórios, consultórios, indústrias, condomínios comerciais e residenciais. Em 2024, esse trabalho resultou em R\$ 201,4 milhões de faturamento, colocando a cooperativa entre as três maiores do país em seu ramo de atuação, segundo o Sistema OCB.

“Por meio do cooperativismo de trabalho, contribuímos para reduzir desigualdades, gerar renda, fortalecer comunidades e cuidar do meio ambiente. Nossa atuação alia inclusão social com prestação de serviços de qualidade para a cidade, sempre buscando soluções inovadoras, sustentáveis e humanas”, conta a presidente da Cootravipa, Imanjara de Paula.

Fotos: Eduardo Rocha | Cootravipa



Cootravipa reúne 3,8 mil cooperados, que prestam serviços de limpeza e conservação para clientes públicos e privados

Ao longo de sua trajetória, essa e outras cooperativas provam ser possível conciliar impacto econômico, inclusão social e desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e justiça no Brasil e no mundo. E quem afirma isso é uma das principais lideranças globais do cooperativismo, o ex-presidente do Sistema OCB e ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues. Para ele, o modelo cooperativo representa a maior força de inclusão social e paz no mundo.

“A exclusão social gera insatisfação, fomenta revoltas e pode levar ao colapso de sistemas políticos, econômicos e institucionais. Nesse contexto, ao gerar emprego, renda e dignidade, o cooperativismo surge como uma ferramenta poderosa, para reduzir desigualdades e promover a inclusão e a paz”, conclui.

Ao gerar trabalho e renda, cooperativas contribuem para a cultura de paz e justiça



Trabalhar juntos faz parte
da essência do coop



17 PARCERIAS
E MEIOS DE
IMPLEMENTAÇÃO

A INTER- COOPERAÇÃO TEM TUDO A VER COM OS ODS

O ÚLTIMO OBJETIVO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ESTIMULA A REALIZAÇÃO DE PARCERIAS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO
MAIS JUSTO E SUSTENTÁVEL

Enfrentar desafios globais, como fome, pobreza, desigualdade e mudanças climáticas, exige colaboração. Para mobilizar pessoas, investimentos e tecnologias para essa tarefa, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o último Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 17): parcerias, para viabilizar as demais metas e construir um mundo melhor. No cooperativismo, essa aliança tem nome 'intercooperação'. Por meio dela, o setor implementa ações que geram impacto econômico, social e desenvolvimento sustentável.

“As cooperativas são fundamentais para o cumprimento dos ODS e podem fortalecer os meios de implementação com seus valores e princípios, tornando os processos mais eficazes e participativos”, destaca o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Foto: Sistema OCB

Maior mobilização de voluntariado do cooperativismo brasileiro, o Dia de Cooperar (Dia C) é um exemplo nacional de parceria pelo bem comum. Todos os anos, milhares de cooperativas se unem para realizar ações socioambientais que, apenas em 2024, beneficiaram 5,54 milhões de pessoas, segundo dados do *AnuárioCoop 2025*.

SOMANDO ESFORÇOS

Com atuação no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia, o Sicoob Central ES participa do Dia C com ações sociais articuladas entre as seis cooperativas vinculadas a esta cooperativa central. Em 2025, os voluntários promoveram mais de 70 projetos — como atividades culturais, serviços gratuitos, lazer e educação — beneficiando diretamente cerca de 25 mil pessoas em 57 municípios. As ações estão ligadas aos ODS 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade) e 10 (Redução das desigualdades).

“Mais do que somar esforços, a intercooperação representa o entendimento de que o desenvolvimento sustentável depende da articulação entre atores locais comprometidos com a transformação social”, afirma Sandra Kwak, diretora de Recursos Humanos e Sustentabilidade da central.

Além das ações conjuntas internas, o Sicoob Central ES atua com outras cooperativas e parceiros institucionais para a promoção de ações sociais e comunitárias, em uma articulação multissetorial — uma

das ferramentas previstas no ODS 17. No Programa Bikes, por exemplo, a central viabiliza, com a Unimed e a empresa Sertel, o compartilhamento de bicicletas para melhorar a mobilidade urbana em Vitória e Vila Velha, contribuindo para o ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis.

“A intercooperação faz parte da nossa essência como instituição cooperativa. Acreditamos que parcerias são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável e ampliar nosso alcance social. Essas experiências demonstram que, ao unirmos competências e propósitos, conseguimos gerar transformações significativas para os territórios onde atuamos”, destaca a gestora.

Desde 2019, o Sicoob Central ES também apoia instituições do terceiro setor, por meio do Edital de Projetos Sociais, que financia ações de cultura, empreendedorismo, educação e esporte. O programa já investiu quase R\$ 20 milhões e impactou diretamente cerca de 500 mil pessoas, fortalecendo instituições comprometidas com o desenvolvimento das regiões onde atuam.

Família que coopera unida, permanece unida



Foto: divulgação Sicoob ES

CAMPO FÉRTIL

No sul do Brasil, a Central de Negócios da Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina (Fecoagro) atua com intercooperação para melhorar a produtividade e os resultados de 72 mil produtores rurais cooperados, contribuindo para os ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 12 (Consumo e produção responsáveis).

A central realizou negociações conjuntas que superaram R\$ 1,64 bilhão em 2024, com R\$ 47,8 milhões em economia gerada no período. De acordo com o diretor-executivo da federação, Ivan Ramos, a união fortalece a competitividade das cooperativas agropecuárias catarinenses, e amplia sua capacidade de investimento e inovação.

“A Fecoagro conecta suas ações regionais às metas globais de desenvolvimento sustentável — entre elas, o ODS 17, que trata de intercooperação. Essas práticas reforçam nosso compromisso em gerar valor compartilhado, equilibrando resultados econômicos, inclusão social e preservação ambiental.”

Em outra frente de cooperação para apoiar os produtores, a federação tem parcerias institucionais como o Programa Terra Boa, junto ao Governo de Santa Catarina, que facilita o acesso a sementes, fertilizantes e outros insumos, para melhorar a produtividade e a renda. Há mais de 25 anos, a aliança entre o Poder Público e a cooperativa vem gerando impacto econômico e social em larga escala, e já beneficiou mais de 58 mil agricultores da região.

“A atuação da Fecoagro dialoga com a Agenda Global de Sustentabilidade e foi estruturada a partir de uma rede de parcerias com outras cooperativas, governo e outras instituições, mostrando que o trabalho em conjunto gera impacto econômico e social significativo para a região e para as pessoas”, destaca Ramos.



Foto: Fecoagro

Fecoagro fez da intercooperação uma meta

“A Fecoagro conecta suas ações regionais às metas globais de desenvolvimento sustentável. Essas práticas reforçam nosso compromisso em gerar valor compartilhado, equilibrando resultados econômicos, inclusão social e preservação ambiental.”

Ivan Ramos
Diretor-executivo da Fecoagro

Confira a evolução da campanha

somoscoop»

Desde 2018, o cooperativismo brasileiro tem uma marca especial para apresentar o cooperativismo no Brasil: SomosCoop. A cada ano, mostramos à sociedade como o nosso jeito de pensar, produzir e consumir tem transformado a vida de milhões de pessoas em todo o país. Veja como chegamos até aqui!

2017

Lançamento
do movimento
SomosCoop para
o público interno

2021

Parceria renovada com Guga e foco no papel do coop para ajudar o país a crescer após a pandemia

2018

2020

Lançamento
para a sociedade
do movimento
SomosCoop

Primeira
campanha
nacional:
Vem ser coop,
estrelada pelo
tenista Gustavo
Kuerten, o Guga

O coop faz muito e faz bem: campanha mostrou que estamos em todos os setores da economia

2022

Lançamento do
 projeto **SomosCoop**
 na Estrada

2023

Com influenciadores e *jingles*, fizemos um convite aos brasileiros: bora cooperar!

2025

No Ano Internacional das Cooperativas, um novo chamado:
Bora cooperar por um mundo melhor!

2026

Escolha o coop!
Vamos incentivar a
sociedade a optar
pelos produtos e
serviços de
cooperativas

2024

Com o slogan **"O coop é um bom negócio"**, mostramos que o cooperativismo tem benefícios para todos

Acesse a infografia completa e veja
mais detalhes das campanhas
SomosCoop pelo seu celular



DESCUBRA UM MUNDO MELHOR

na nova
expedição coop



Embarque na 4ª temporada com Glenda Kozlowski rumo ao Norte e Nordeste do Brasil em uma viagem cheia de histórias de desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade.

Neste Ano Internacional das Cooperativas, bora descobrir novas rotas de transformação?



Assista agora!



2025 Ano Internacional das Cooperativas

somos coop

CARIMBO

somos
coop

UMA ESCOLHA QUE GERA GRANDES RESULTADOS

Quer marcar presença com os consumidores? O segredo está no carimbo SomosCoop

- São várias possibilidades de uso, em produtos, embalagens, nas frotas e em materiais de comunicação
- Identifica que seu produto ou serviço faz parte de algo maior
- Fortalece o nosso modelo de negócio
- Aproxima a sociedade dos benefícios de comprar e usar produtos de cooperativas



Saiba mais em:

central.somos.coop.br

somos coop

